

O Livro de
Apocalipse

Lições de Adulto
MANUAL DO ESTUDANTE

João em Patmos

Enfoque:

O apóstolo João teve o privilégio de receber e registrar eventos da parte do Senhor, os quais nos guiarão ao fim do tempo.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 1:1-2, 10-19.

1 Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João, seu servo,
2 o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

10 Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,

11 que dizia: O que vês, escreve num livro e envia às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia.

12 E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro;

13 e, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do Homem, vestido até aos pés de uma veste comprida e cingido pelo peito com um cinto de ouro.

14 E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os olhos, como chama de fogo;

15 e os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha; e a sua voz, como a voz de muitas águas.

16 E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

17 E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último

18 e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Ámen! E tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer:

Base

Escriturística:

Isaías 11:2

Filipenses 2:8-11

II Timóteo 3:16

Apocalipse 1

Verso chave:

Apocalipse 1:9

“Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus”.

INTRODUÇÃO

Este é o único livro de profecia no Novo Testamento, e é o registro do clímax da relação de Deus com a humanidade. Como Gênesis é o livro dos princípios, Apocalipse é o livro dos fins. Contém os detalhes finais de como Deus recompensa Seu povo e derrota a Satanás por toda a eternidade.

I. O LIVRO DE APOCALIPSE

A. A revelação de Jesus Cristo

O Livro de Apocalipse nos mostra um dia quando o Cristo glorificado será revelado como o Rei da eternidade. A multidão incrédula, que com mãos ímpias o crucificou num madeiro, O verá como o Governador soberano do universo. A extrema humilhação que Ele suportou contrastará fortemente com a grande exaltação que será revelada em Sua manifestação de glória naquele dia. (Veja Filipenses 2:8-11).

A vinda do Senhor é o tema do livro de Apocalipse. O livro revela “as coisas que em breve devem acontecer” (Apocalipse 1:1). Consequentemente, os crentes de cada era têm vivido na expectativa da vinda do Senhor.

B. A revelação a Seu servo João

Esta não é uma revelação acerca de Jesus Cristo, dada por alguém mais, e sim uma revelação dada pelo próprio Jesus ao seu servo João. A revelação dada a João é uma bênção para cada servo do Senhor Jesus.

C. As bem-aventuranças de ler e guardar a revelação

Esta é a primeira das sete bem-aventuranças dadas no Livro de Apocalipse (Apocalipse 14:3, 15:15, 19:9, 20:6, 22:7, 14). Esta bênção vem para aqueles que escutam e observam o que o livro diz.

II. A SAUDAÇÃO

Muito pouco debate pode ter havido acerca da autoria do livro. Por cinco vezes, o autor se refere a ele mesmo como João (Apocalipse 1:1, 4, 9; 21:2; 22:8). De qualquer modo, alguns têm mesmo debatido sobre se foi mesmo João o autor do quarto evangelho.

As saudações vêm não somente de João, mas também do Senhor, para as sete igrejas. A frase descritiva dele “que é, que era e que há de vir, e dos sete espíritos que estão diante do Seu trono; e de Jesus Cristo, a testemunha fiel” não são saudações de um Deus triúno. Elas são, sim, três formas de olhar a mesma divindade. Deus é o Pai, que é o Espírito invisível. Os Sete Espíritos enumerados em Isaías 11:2 não indicam divindades separadas, mas apenas diferentes aspectos do mesmo Espírito. Jesus Cristo é Deus, no papel de Redentor da humanidade (II Coríntios 5:19).

III. O LOUVOR A JESUS CRISTO

A. Jesus nos amou

No passado, Jesus provou seu amor por nós, mediante Seu sacrifício expiatório; no presente, Ele dá contínua proteção e provisão; no futuro, Sua promessa de vida eterna é

confirmada pelo selo do Espírito Santo na vida do crente.

B. Jesus nos lavou

O verbo que João usou para “lavou” está no tempo aorista do verbo “*lousanti*”, que indica “um grande acto de lavar”. Enquanto que Seu amor é uma acção contínua de amarmos, Seu sangue nos livrou de nossos pecados em um só acto expiatório. A Bíblia Amplificada nos diz: “Aquele que sempre nos ama e que uma vez por todas nos livrou de nossos pecados com Seu sangue” (Apocalipse 1:5).

O Calvário cobriu cada aspecto de nossos pecados com um só sacrifício (veja Hebreus 9:28). Regozijamo-nos hoje porque o sangue de Jesus pôs fim ao antigo sistema levítico (pois este tinha como finalidade apontar para o supremo sacrifício de Cristo), e estamos completamente livres de todo o pecado.

C. Jesus nos fez

Assim como David honrou a Mefibosete, filho de Jónatas, com o privilégio de comer em sua mesa, somos elevados, para nos sentarmos nos lugares celestiais com Jesus (Efésios 2:6).

Nos dias de João, a cidadania romana era um cobiçado prémio, concedido somente a uns poucos dos que não haviam nascido como cidadãos livres (veja Actos 22:28). Em Cristo, cada crente tem livre acesso a Deus em todo o tempo, bem como a garantia de cada privilégio do Seu reino. (Veja Efésios 2:12-20).

IV. A VISÃO

A. O estado do apóstolo

A ofensa que levou João a esta ilha rochosa foi “a Palavra de Deus e o testemunho de Jesus”. João podia identificar-se com os crentes da Ásia em sua perseguição, como um irmão e companheiro na tribulação. A igreja na Ásia sofreu muito por causa da pregação do Evangelho, e João sentia as mesmas restrições dolorosas.

“Estava em espírito” é a frase descritiva que determina o cenário para a visão de João. João estava numa ilha de nome Patmos. Mas ele estava também “no Espírito”. Este é um maravilhoso testemunho do poder de focalizar Cristo em lugar daquilo que está a nossa volta. Não importa onde estejamos; temos a possibilidade de olhar para cima, em vez de olhar para baixo, e encontrar em Jesus nosso bendito alívio. Entre os testemunhos de prisioneiros de guerra, observamos que aqueles que sobrevivem, sem render-se ou dobrar-se, se sustentaram pela fé em Deus. Levantado no Espírito, João perdeu de vista uma estéril realidade vulcânica ao seu redor e tocou uma realidade ainda maior e mais além deste mundo.

B. O lugar da visão

João foi encarcerado na ilha de Patmos, um dos muitos lugares de encarceramento utilizados pelo imperador Domiciano. Localizada cerca de trinta milhas¹ a sudoeste de Mileto (Malta), no Mar Egeu, tem cerca de dez milhas de comprimento e seis

¹ Aproximadamente 1609,3 m (milha terrestre) e 1852 m (milha marítima).

milhas de largura em sua ponta norte. Consiste, em sua maior parte, de montanhas vulcânicas e solo rochoso.

C. O tempo da visão

João registou: “Fui arrebatado em espírito no dia do Senhor”. Este é o único lugar no Novo Testamento onde é usada a frase “o dia do Senhor”. Não é muito provável que João estivesse falando do dia do Juízo de Deus, porque ele não usa o termo comumente usado para referir-se a esse dia. Muitos eruditos concordam com o pensamento de que João estava falando do domingo, o primeiro dia da semana. A tendência de adorar juntos no primeiro dia da semana já estava em uso nesse tempo, na igreja do primeiro século. (Ver Actos 20:7; I Coríntios 16:2). Pode ter acontecido de João haver-se identificado com as igrejas da Ásia e ter desejado estar com eles em seus cultos.

D. A natureza da visão

João ouviu, por trás dele, uma grande voz que ele descreveu como a voz de uma trombeta. Aquela voz chamou a atenção de João.

João viu sete candeeiros e um semelhante ao Filho do Homem parado no meio deles. O termo “Filho do Homem” é um dos muitos títulos dados ao Messias e foi usado oitenta e cinco vezes nos evangelhos, sendo oitenta e três delas com Jesus referindo-se a si mesmo como tal. João viu Sua forma humana – o único Deus a quem veremos no céu – parado no meio dos candeeiros.

A visão que João teve do Cristo glorificado foi o cumprimento do

trabalho de Seu sumo sacerdócio na igreja. O cinto de ouro que Lhe cingia o peito e a roupa que Lhe chegava até os pés são um retrato das vestimentas de Aarão (ver Êxodo 28:4). Seu cabelo branco Lhe dava a aparência do “Ancião de Dias” da visão de Daniel. (Ver Daniel 7:10; 10:5,6). Seus olhos “como chamas de fogo” podem indicar Seu olhar penetrante e Seu severo juízo.

Seus pés eram semelhantes ao bronze polido, refulgente, como em um forno. Nas visões de Ezequiel e Daniel, o resplendor dos metais brilhantes é um dos símbolos da aparência da glória de Deus. Sua voz era como o estrondo de muitas águas.

Em Sua mão direita tinha sete estrelas, as quais são identificadas como os sete anjos das sete igrejas. “A mão direita de Deus” é uma expressão que denota o poder de Deus.

João viu uma espada afiada de dois fios que saía da boca do Senhor. João se referiu a esta espada várias vezes em seu Livro de Apocalipse. (Ver Apocalipse 1:16, 2:12, 16; 19:15, 21). Por último, João viu Seu rosto como “o sol quando resplandece em sua força”. Este é um retrato de Cristo em Seu esplendor, glória e poder.

E. Os efeitos da visão

A voz que João ouviu era a voz de Cristo ressuscitado. Quando João se voltou para ver quem falava, ele confrontou-se com a glória de Deus, na pessoa de Jesus Cristo.

O impacto da glória de Deus fez com que João caísse aos Seus pés como morto. João foi tomado de temor e tremia, assim como Isaías, Ezequiel

e Daniel o haviam feito. (Ver Isaías 6:5; Ezequiel 1:28; Daniel 8:17). O Senhor, imediatamente, tocou em João e disse: “Não temas”. Jesus falou as mesmas palavras confortadoras aos discípulos, quando apareceu a eles, depois da ressurreição. Sua voz suave e Seu toque terno não tinham mudado. E Ele continua visitando Seus filhos nas suas angústias.

V. A MENSAGEM DE PATMOS

A. Jesus vive

Durante os próximos quarenta dias depois da ressurreição, Jesus se mostrou aos discípulos muitas vezes, para provar-lhes que estava vivo. Várias de suas aparições foram a pequenos grupos, mas houve uma ocasião em que mais de quinhentas pessoas o viram. (Ver I Coríntios 15:6).

João, o discípulo amado, era parte do círculo íntimo de Jesus e foi um dos primeiros a ver o Senhor depois da ressurreição. Ao tempo desta visão em Apocalipse, fazia sessenta e cinco anos que ele tinha visto o Senhor. João, o único dos doze apóstolos que morreria de morte natural, era o único deles que estava vivo neste tempo. O Senhor fez uma visita pessoal a um apóstolo solitário e idoso, provando de novo a João que Ele vivia e que o trabalho de João não havia ainda terminado.

B. Jesus tem as chaves do inferno e da morte

Com a etiqueta de alto custo que mostra o preço de sua própria morte, Jesus comprou o direito às chaves do inferno e da morte. Por causa do

pecado, o poder da morte, antes da ressurreição de Cristo, estava nas mãos do diabo (Ver Hebreus 2:14; Judas 9). Porém, Jesus foi o sacrifício perfeito que pagou a dívida que deviam as almas da humanidade e rompeu a maldição do pecado, tornando a verdadeira liberdade espiritual acessível a todos.

As chaves são um símbolo de autoridade que permitem entrada e acesso. O Senhor disse, em Isaías 22:22, que o Messias possuiria as chaves da casa de David, para abrir, e nenhum homem poder fechar; e Ele fecharia, e nenhum homem poderia abrir (Ver Apocalipse 3:7). O controlador da morte agora é nosso grande Deus e Rei. Ele comprou, com a Sua vida, a propriedade das chaves. Nós agora estamos completos nEle, e podemos dizer, com o apóstolo Paulo: “Onde está ó morte o teu aguilhão? Onde está ó inferno a tua vitória?” (I Coríntios 15:55).

C. Jesus é o autor

A Bíblia que temos em nossas mãos é um milagre impresso. Considere os sessenta e seis livros da Bíblia, escrita por aproximadamente quarenta escritores, ao longo de mil e seiscentos anos. Ela contém um tema central – Cristo; um propósito – o registro da relação entre Deus e a humanidade; e é infalível. Estes factos somente nos forcem a admitir a origem sobrenatural das Escrituras (II Pedro 1:21).

D. João devia escrever

O Senhor disse a João: “Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer”

(Apocalipse 1:19). João era responsável por escrever a mensagem e enviá-la às sete igrejas para que fosse lida. Ele foi abençoado ao escrever a mensagem, e nós somos abençoados ao lê-la.

VI. O MISTÉRIO REVELADO

A. As sete estrelas

No verso vinte, o Senhor disse a João que as sete estrelas em Sua mão direita eram os anjos das sete igrejas. A mão direita é o símbolo do poder de Deus e o lugar de nossa segurança.

B. Os sete candelários

Jesus ensinou a seus discípulos que eles eram a luz do mundo, uma cidade construída sobre uma montanha, uma luz sobre uma candeia. Foi apropriado que João visse as sete igrejas como lâmpadas em pé, ardendo brilhantemente. A fonte da luz era Cristo, que estava de pé no meio das igrejas. Seu poder e espírito encham os crentes e, assim, eles chegam a ser a luz do mundo.

C. As sete igrejas

As sete igrejas estavam mais ou menos em um círculo da província romana da Ásia Menor. Muitas estradas as conectavam, o que tornava o acesso fácil para as viagens e as comunicações.

Alguns eruditos crêem que o Senhor escolheu estas igrejas em particular porque elas representam as igrejas em cada época da história. Mas sempre haverá estas classes de igrejas.

Outros eruditos ensinam que estas sete igrejas são proféticas do transcurso das épocas das igrejas através da história. De qualquer forma, todos estão de acordo que a última igreja, a igreja de Laodiceia será a igreja dos últimos tempos, dos tíbios e apóstatas.

CONCLUSÃO

O livro de Apocalipse contém os ingredientes necessários para o avivamento das sete igrejas da Ásia nos tempos de João. O Senhor deu a cada igreja uma receita pessoal que traria as mudanças necessárias requeridas por Deus. Todos podemos beneficiar-nos das palavras fortes dirigidas às igrejas da Ásia.

Mensagens a Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira

Enfoque:

As sete igrejas da Ásia eram igrejas reais que existiam no tempo de João. Suas características têm sido vistas nas igrejas através dos séculos.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 2:1-2, 8-9, 12-13, 24-25.

1 - Ao anjo da igreja em Éfeso escreve:

2 - Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;

8 - Ao anjo da igreja em Esmirna escreve:

9 - Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

12 - Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve:

13 - Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

24 - Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós;

25 - tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha.

*** Base**

Escriturística

Números 22-24

I Reis 18-21

Actos 19

Efésios 4:11-13

Apocalipse 2

Verso chave:

Apocalipse 2:29

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

INTRODUÇÃO

As igrejas de Apocalipse enfrentaram situações tais como a frieza espiritual, a mundanidade e a tentação de afastar-se das doutrinas básicas de Cristo. Pode parecer ao leitor que essas igrejas tinham pouca esperança de sobreviver, porém, Deus incluiu uma declaração comum na conclusão de cada uma das mensagens dirigidas aos vencedores de cada uma das congregações. Podemos estar seguros de que, apesar do quanto Satanás possa pelejar, os vencedores permanecerão fiéis ao evangelho em cada situação. Elias soube que isto era verdade quando correu, fugindo de Jezabel (ver II Reis 19:18). Deus encontrará um grupo grande de pessoas prontas para Ele, quando regressar para Sua igreja.

I. A IGREJA EM ÉFESO

Éfeso é a única das sete igrejas cujo começo é mencionado na Bíblia (ver Actos 19). Paulo permaneceu na cidade por um período de dois anos, durante os quais a mensagem do evangelho se propagou por toda a região. É provável que as outras seis igrejas tenham sido o resultado do ministério de Paulo durante esse tempo também.

A. Descrição de Cristo

Cada uma das mensagens começou com uma descrição de Cristo. A mensagem de Éfeso o descreve como ressuscitado, glorificado, habitando no meio das igrejas.

B. O Senhor conhecia sua reputação

O Senhor louvou grandemente a igreja de Éfeso, declarando: “Eu conheço as tuas obras” (Apocalipse 2:2). Isto indica que eles estavam envolvidos em actividades que eram reconhecidas no céu. A igreja em Éfeso era evidentemente activa, com um calendário cheio de reuniões, comissões de planeamento e outras actividades. Eles haviam atendido às admoestações de Paulo acerca da diversificação da “obra do ministério”, posto que havia algo para ser feito por cada um (ver Efésios 4:11-13).

C. O Senhor conhecia seus esforços

Os falsos ensinamentos e doutrinas eram tão abundantes naqueles dias como o são hoje. O verso seis especificamente menciona um grupo chamado “os nicolaítas”. Embora a natureza exacta deste grupo seja desconhecida, eles aparentemente ensinavam que o cristão tinha uma licença, pela graça de Deus, para viver como quisesse. Este ensinamento seguia a vil adoração da região pagã pela qual a cidade era famosa. O Senhor louvou a igreja por ter rechaçado este ensinamento e prática ímpios.

D. O Senhor conhecia suas fraquezas

Algo faltava em todas as boas actividades da igreja de Éfeso. Uma igreja pode ser muito activa e doutrinariamente pura e ainda assim lhe faltar algo.

A condenação foi séria, porquanto se haviam afastado de sua devoção a Cristo. Havia deixado seu fervor, zelo e amor por Deus; haviam “aban-

donado seu primeiro amor” (Apocalipse 2:4).

Um abandono do primeiro amor por Cristo é um abandono do coração pelas coisas de Deus. Esta condição é o acelerador da queda do cristão e, finalmente, pode causar destruição espiritual.

E. O Senhor conhecia seus corações

O Senhor admoestou a igreja a fazer três coisas:

- (1) *Deviam recordar onde haviam estado antes, espiritualmente;*
- (2) *Deviam arrepender-se, o que significa que deviam ir, espiritualmente, em direção oposta;*
- (3) *Deviam tornar a fazer suas primeiras obras, retornando ao nível que uma vez haviam alcançado.*

II. A IGREJA EM ESMIRNA

Ao estudar a igreja de Esmirna, você pode se perguntar se gostaria ou não de ser membro dela. Era pobre e perseguida; por outro lado, era rica em matéria espiritual. Esmirna foi uma das únicas igrejas entre as sete à qual não foi feita nenhuma reprovação. Deus não avalia as condições espirituais usando o mesmo critério que o mundo usa.

A. Descrição de Cristo

Apocalipse 2:8 é muito semelhante à descrição que se encontra no primeiro capítulo do Apocalipse. O Senhor relaciona a Si mesmo com a eternidade, o alfa e o ômega do alfabeto grego, a primeira e última letras. Esta fraseologia indica que não havia nada antes dele ou depois dele, porque é o Eterno.

B. O Senhor conhecia sua reputação

As palavras “eu conheço” iniciam cada mensagem às igrejas. Jesus queria que a igreja de Esmirna soubesse que Ele conhecia sua fidelidade. Esta fidelidade permanecia, mesmo em meio às piores condições, e isso não Lhe tinha passado despercebido.

Esmirna não era uma igreja materialmente rica. A palavra grega original para pobreza, no verso nove, significa “pobreza total, absoluta”. Eles não tinham nada. Muitos deles eram, provavelmente, escravos; e os outros faziam o melhor que podiam para simplesmente sobreviver. Entretanto, Deus os descrevia como ricos. Esta descrição demonstra uma presença de Cristo genuína em suas vidas.

O Senhor também sabia que palavras blasfemas estavam sendo ditas contra a igreja. A palavra grega para blasfêmia se refere a “expressões que ferem”. Eles estavam sendo acusados de serem desleais ao imperador, juntamente com outras coisas, inclusive a acusação de que rituais vis estavam sendo realizados em suas reuniões, porque estas aconteciam usualmente à noite.

C. O Senhor conhecia sua tribulação

Na mensagem a Esmirna, o Senhor disse à igreja que eles seriam chamados para sofrer, mas que não deveriam temer. Este sofrimento incluía encarceramento, e alguns ainda teriam que morrer. Entretanto, uma recompensa os esperava na eternidade, se eles permanecessem fiéis ao Senhor.

D. A promessa do Senhor

O Senhor não prometeu nenhum alívio deste sofrimento, mas os ad-

moestou a permanecerem fiéis até o fim. Servir a Deus não é um escape das realidades da vida; pelo contrário, é um chamado a ser fiel, apesar do que a vida ofereça. Quaisquer que sejam suas circunstâncias, poderemos estar seguros de que o Senhor nos sustentará com o Seu poder.

III. A IGREJA EM PÉRGAMO

Pérgamo estava localizada ao norte de Esmirna.

As ruínas da cidade revelam os restos de muitos templos pagãos. Pérgamo estava completamente dedicada à idolatria e continha muitos altares e estátuas que foram dedicados a deuses e deusas pagãos. Naturalmente, muitos cultos pagãos estavam centrados nesta cidade capital.

Uma igreja crescente florescia em meio a esta adoração pagã, e veementemente havia rechaçado a influência de tão vil devoção. A esta igreja forte em Pérgamo, o Senhor dirigiu Sua mensagem em Apocalipse 2:12-17.

A. Descrição de Cristo

As espadas eram comumente usadas na Bíblia para simbolizar juízo (ver Hebreus 4:12). O facto de ser retratado com uma espada em Sua mão indicava que Jesus estava pronto para a acção de juízo.

As Escrituras também usavam a espada para simbolizar poder. Jesus disse para a igreja que mesmo os mártires seriam protegidos e seriam recompensados no céu. Ele queria que eles estivessem seguros de Sua provisão de salvação, mesmo quando o mal corria desenfreado.

B. O Senhor conhecia sua reputação

Como nas mensagens das outras igrejas, Jesus queria que a igreja de Pérgamo soubesse que Ele conhecia sua situação. Ele entendia que eles O adoravam fervorosamente, em meio a um ambiente pagão e idólatra. Ele entendia que todo o tipo de má influência e tentações estavam confrontando a igreja. Embora eles tivessem sido provados, eles não haviam fugido das provas. Jesus estava consciente disto.

C. A repreensão do Senhor

O Senhor viu um mal interior em meio à bondade de Pérgamo. A decadência interior pode ser mais insidiosa que o pecado evidente. O Senhor os repreendeu pela sua tolerância para com certos grupos – as doutrinas de Balaão e dos nicolaítas. Embora estes grupos fossem diferentes em muitos aspectos, eram similares no facto de que ambos se desviavam da verdade.

Os membros da igreja de Pérgamo, evidentemente, não participavam destes actos de maldade, mas tampouco se lhes opunham. A adoração pagã estava-se infiltrando na igreja e não havia protesto. O povo de Deus deve tomar uma posição firme contra qualquer coisa que destrua os princípios bíblicos básicos.

D. O chamado ao arrependimento

A ordem que o Senhor deu à igreja foi só uma palavra: arrepende-te. Esta palavra inclui voltar-se e ir na direcção oposta, renunciando às tolerâncias carnaís do mal, e regressando à senda

espiritual. Deviam deixar sua tolerância com o pecado.

A mensagem a Pérgamo é clara. Aqueles a quem são dadas preciosas verdades e que experimentaram uma relação profunda com o Senhor, não devem comprometer tais verdades nem sua relação com Deus.

IV. A IGREJA EM TIATIRA

Esta é a maior de todas as mensagens às sete igrejas. Seu carácter tem sido descrito em vários termos, tais como: “uma igreja mundana”, “uma igreja comprometedora” e “uma igreja forte, que permitia o trabalho de uma falsa profetisa”.

A. Descrição de Cristo

A declaração que abre esta mensagem descreve a Cristo em vários termos, uma indicação de que algo estava seriamente mal com a igreja. As palavras são duras e severas. Nenhuma palavra suave houve entre elas.

Embora em muitos lugares, no Livro do Apocalipse, Jesus seja chamado o “Filho do Homem”, neste verso Ele é chamado o “Filho de Deus”. Este título enfatiza Sua divindade, bem como Sua autoridade na igreja.

O simbolismo que João escreveu com respeito a Jesus incluiu “olhos como chamas de fogo”, o que indica o Seu agudo e penetrante conhecimento. O Senhor queria que Eles reconhecessem que Ele conhecia mesmo os segredos dos seus corações e que Ele não toleraria o mal. Seus pés, “semelhantes ao bronze polido”, simbolizam o juízo a ser executado contra o pecado da igreja.

Embora vivamos na dispensação da graça, esta carta descreve a Jesus em juízo para aqueles que constantemente O rechaçam. O mesmo Jesus que chorou sobre Jerusalém será como uma chama de fogo no tempo do juízo.

B. O Senhor conhecia sua reputação

Como Éfeso, a igreja tinha uma agenda ocupada. Definitivamente, não era uma igreja preguiçosa, indolente. O Senhor notou suas muitas boas obras, sua paciência e seus programas sociais. Caridade, amor e serviço também eram proeminentes na igreja.

Todavia, ter uma agenda completa não compensou o que realmente era necessário. Embora seja recomendável que a igreja hoje peleje contra os males sociais, a prioridades correctas também devem ser evidentes. É possível encher os estômagos de todas as pessoas pobres do mundo, sem que elas experimentem a salvação. Porém, esta seria uma tragédia maior do que a fome física e o sofrimento.

C. O Senhor conhecia suas lutas

A igreja de Tiatira estava permitindo o trabalho de uma mulher que era semelhante à Jezabel do Antigo Testamento. Sem dúvida, Jezabel foi a pessoa mais vil e ímpia na Bíblia. (Ver I Reis 18:21). Esta mulher parecia ter uma posição de proeminência na igreja, e não havia nada que a detivesse.

D. A repreensão do Senhor

A mensagem, então, tornou-se severa. O Senhor, directamente, se dirigiu à mulher e a seus seguidores. Cada cristão deve recordar que qualquer

decisão que ele tome afectará não somente a si mesmo, mas também a outros. Aqueles que estavam sendo enganados por esta mulher má estavam condenados a perecer com ela. Como Jezabel e seus seguidores, no Antigo Testamento, descobririam que o pecado cobra um preço muito alto. A descrição que o Senhor dá é de uma grande dor, mesmo de enfermidade, tribulação e morte. A mensagem de que o Senhor não tolera o pecado é aparente na carta a esta igreja.

E. A promessa do Senhor aos fiéis

Da mesma forma que nas outras igrejas, muitos resistiam à influência subtil desta mulher licenciosa. Não há valor em uma pessoa que experimenta as profundidades do pecado. Talvez o maior testemunho que uma pessoa pode ter é de como Deus o tem

guardado do lodo da impiedade e do pecado.

Estes vencedores não são parte do sistema ímpio. Eles guardam as obras de Deus, recusando participar nas actividades pecaminosas. Tudo o que Deus requer é simplesmente obediência a Ele.

CONCLUSÃO

O povo de Deus deve mostrar que é um com Cristo. Tentações internas e externas fascinarão ao cristão e tentarão atraí-lo ao mal. Entretanto, ele deve tomar sua posição contra qualquer influência que reforce o reino de Satanás. Os filhos de Deus devem aceitar o privilégio de serem reis e sacerdotes com Cristo (ver Apocalipse 1:6; 5:10). Mas, enquanto isto, cada cristão deva esperar o dia em que sua vitória em Cristo Jesus seja final.

Mensagens a Sardes, Filadélfia e Laodiceia

Enfoque:

As sete igrejas da Ásia eram igrejas reais que existiam no tempo de João. Suas características têm sido vistas nas igrejas através dos séculos.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 3:1-3, 7-8, 14-16.

1 - E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

2 - Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

3 - Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

7 - E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de David, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre:

8 - Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

14 - E ao anjo da igreja que está em Laodiceia escreve: Isto diz o Ámen, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.

15 - Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente!

16 - Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

*** Base**

Escriturística:

Isaías 6:1-8

Mateus 3:33

Romanos 8:37-

39 Hebreus

12:5-6

Apocalipse 3

Verso chave: Apocalipse 3:22

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

INTRODUÇÃO

O enfoque desta lição é no estado espiritual das últimas três igrejas, juntamente com as lições e advertências aplicáveis hoje. As mesmas condições, características e atitudes destas três igrejas, todavia, existem nas igrejas hoje.

I. A IGREJA EM SARDES

A igreja em Sardes, cujo nome significa “vestígio”, ou “o pedaço de tecido que restou”, é conhecida como a igreja moribunda. A maior diferença entre a mensagem a esta igreja e as outras é que não há nenhum louvor no seu início. A mensagem é de repreensão e censura.

A. O Senhor conhecia sua reputação

Esta igreja parecia estar viva e caminhando bem, mas Deus a via como morta. Um homem opulento deitado em um rico e opulento ataúde e vestido em um elegante traje pode parecer estar ali, porém, está morto. Isto é similar à condição que Jesus descreveu, quando comparou os escribas e fariseus com sepulcros caiados (ver Mateus 23:27-29).

Que triste foi para a igreja de Sardes parecer estar viva e bem, aos olhos das pessoas, enquanto que estava morrendo por dentro.

B. A admoestação do Senhor

Deus, por Sua misericórdia e graça, deu a esta igreja outra oportunidade de aivamento. Nunca foi plano de Deus que alguém pereça. E mais, nenhuma igreja vai morrer, se as pessoas estiverem dispostas a arrepender-se,

seguir a Palavra de Deus e, então, permanecer perto dEle.

O primeiro conselho que Deus deu a esta igreja foi que vigiasse. Esta advertência é significativa, considerando que a cidade foi construída em um monte alto, rodeado pelo rio, em três lados. Era quase impenetrável, porém, por duas vezes foi conquistada por negligência. Uma dessas vezes foi por ter permitido que uma pequena brecha se abrisse no muro, sem reparo, e por confiar em sua invencibilidade. Enquanto não estavam vigiando, três soldados passaram através do pequeno buraco e abriram as portas ao inimigo.

Deus instou com a igreja para “lembrar”. A pessoa deve lembrar do poço de onde foi tirado. Deve recordar-se de onde Deus a trouxe e onde a colocou agora. Deve recordar sua primeira experiência com Deus, a primeira vez que olhou para o evangelho e sua mensagem, e de seu primeiro amor. Recordar produz arrependimento e deve ser um exercício diário para todo o povo de Deus.

O Senhor afirmou que Ele tinha pessoas nesta igreja que “não contaminaram as suas vestes e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.” (Apocalipse 3:4). Estes fiéis em Sardes permaneciam limpos, em meio à má influência e sujeira moral.

C. O chamado para vencer

Aquele que vencer será vestido com vestes brancas, a cor dominante de Apocalipse e da vestimenta da noiva (ver Apocalipse 19:8). Isto fala da justiça e pureza dos cristãos e é simbólico do seu carácter, já que foram lavados no sangue do Cordeiro.

Deus fala de Seu povo em Sardes como dignos, o que significa que eles tinham valor ante Seus olhos.

Deus deu a esta igreja moribunda uma advertência final que consiste somente de duas escolhas: eles podiam continuar como estavam e morrer, ou podiam escutar o que o Espírito estava dizendo, e viver.

II. A IGREJA EM FILADELFIA

Existe um absoluto contraste entre as igrejas de Sardes e Filadélfia. Enquanto que Sardes não recebeu qualquer mensagem de louvor, Filadélfia não recebeu nenhuma mensagem de condenação. É possível que Filadélfia tenha sido menos importante e menor em número do que Sardes, porém, aos olhos de Deus eram mais fortes e mais dignos.

A. O Senhor conhecia sua reputação

Enquanto que a igreja de Sardes caminhava de mãos dadas com o mundo e partilharia sua sorte com o mundo, a igreja de Filadélfia caminha de mãos dadas com Deus e compartilha das bênçãos do céu.

Novamente, o Senhor disse: “Eu conheço as tuas obras”. Deus conhece! Ele estava consciente da condição de Job (ver Job 23:10). Ele sabia que os discípulos remavam sem descanso em meio a uma tormenta. Ele conhece a quantidade de fios de cabelo de nossa cabeça. Ele se importa com nossas obras. Embora algumas pessoas creiam que o que alguém faz não é tão importante quanto as condições de seu coração, as obras de uma pessoa revelam as condições de seu coração.

A igreja em Filadélfia “guardava Sua palavra” em seus corações, o que lhes dava a segurança de que agradavam a Deus. Como Jesus venceu pela Palavra de Deus, durante Sua tentação, Sua Palavra dava à igreja a força para vencer também. (ver Mateus 4:1-11).

O Senhor prometeu que esta igreja seria guardada da “hora da provação” (Apocalipse 3:10). Posto que eles haviam guardado o mandado de resistir pacientemente, Deus prometeu guardá-los do período da grande tribulação e prova que virá sobre o mundo inteiro (ver Mateus 24:14-21; II Tessalonicenses 2:1-12). II Tessalonicenses 2:7 indica que algo especial deve suceder antes que o anticristo seja revelado – a igreja, cheia do Espírito Santo, deixará este mundo! O Espírito de Deus e a igreja cheia do Espírito são agora uma força para conter o mal, porém, quando o Senhor Jesus vier e arrebatar a Sua igreja, as forças do mal serão desatadas sobre a terra.

B. O chamado para vencer

A igreja em Filadélfia tinha pouca força, pouca riqueza e, provavelmente, poucos membros. Parece que não tinham prestígio social, porém, tinham poder sobre o pecado e sobre o erro doutrinário.

A mensagem à igreja de Filadélfia é uma promessa de vitória para aqueles que são cidadãos da igreja de Cristo. A igreja que resistir durante a perseguição e as provas se regozija na grande vitória prometida aqui. Esta é uma grande esperança e uma fonte de segurança para cada cristão.

III. A IGREJA EM LAODICEIA

A igreja de Laodiceia é conhecida com a igreja “auto-suficiente”, ou igreja “tíbia”. Esta igreja é significativa, por ser a última igreja mencionada por Jesus, que se identificou a si mesmo como o Amen, e, também, como a “testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”. Muita gente acha que Laodiceia é a igreja dos últimos tempos, o período imediatamente antes do regresso de Cristo. De facto, esta igreja contém muitas das características encontradas na igreja de hoje.

A. O Senhor conhecia sua reputação e sua atitude

A igreja em Laodiceia era rica, respeitável, próspera e influente, porém, as pessoas eram complacentes e confiantes. Sua adoração não tinha defeito em sua forma, porém carecia de um espírito apaixonado. Embora não existissem heresias em seu credo, não havia fogo em suas almas. Eles podiam se orgulhar de sua moderação, mas nunca de seu entusiasmo.

O Senhor lhes disse que Ele conhecia suas obras e que desejava que estivessem espiritualmente como um dos rios – quente ou frio, e não como as águas de sua cidade. As pessoas de Laodiceia viam-se a si mesmas como ricas e sem nenhuma necessidade. Deus, porém, as viu como desventuradas, miseráveis, pobres, cegas e nuas. A coisa mais horrível acerca de sua verdadeira condição era que não estavam conscientes dela. Estavam como Sanção, que dormia no regaço de Dalila, sem aperceber-se que o Espírito havia-se retirado dele.

A oração do cristão deve ser que possa realmente ver-se a si mesmo como Deus o vê!

Deus exortou a igreja de Laodiceia a comprar Seu “ouro refinado no fogo” e Seu “colírio para os olhos”. Ele os aconselhou a comprar o que é eterno – riquezas eternas, vestes de justiça e colírio espiritual para os olhos, a fim de ver o que é importante e eterno.

B. O amor de Deus

Oh! O amor de Deus! Não importa quão tíbios estavam; Ele os amava e a eles Se dirigia como a uma de Suas igrejas. Em Seu amor, Ele rogou que eles fossem zelosos na fé e se arrependessem de sua atitude tibia. E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos: “Filho meu, não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido; porque o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho” (Hebreus 12:5-6).

Na mensagem a Filadélfia, Jesus foi descrito com o controle das chaves, e a porta estava aberta. Mas a igreja de Laodiceia tinha deixado Jesus do lado de fora, sem nenhuma maneira de abrir a porta. Ele queria amá-los e ter comunhão com eles, porém, Ele é um perfeito cavalheiro e nunca forçará Sua entrada. Ele só entra quando a pessoa abre a porta e deseja que Ele entre. Jesus não está interessado em grandes organizações, igrejas muito bem decoradas e confortáveis e cultos muitos elaborados. Tudo o que Ele quer é estar em nosso meio, ser o centro de nossas vidas.

Mesmo em Laodiceia, o Senhor deu uma promessa àquele que der um passo adiante para ser diferente – ao que voltar ao seu primeiro fervor e amor. Ele prometeu a esta pessoa um lugar para que se sente com Ele no Seu trono. As palavras “assim como eu tenho vencido” lhes dá a segurança de que eles também podem ser vencedores. “Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:7).

CONCLUSÃO

A igreja nunca deve esquecer que Jesus está no controle. O cristão deve recordar que Jesus está no controle. Deve sempre lembrar o que o Espírito disse às igrejas, porque são advertências e lições escritas para o benefício de todos.

O Chamado do Céu

Enfoque:

O arrebatamento da igreja a levará da terra para o céu, para reunir-se em volta do trono de Deus e adorá-lo.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 4:1-9.

1- Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

2 - E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.

3 - E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra de jaspé e de sardónica; e o arco celeste estava ao redor do trono e era semelhante à esmeralda.

4 - E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre a cabeça coroas de ouro.

5 - E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus.

6 - E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal, e, no meio do trono e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos por diante e por detrás.

7 - E o primeiro animal era semelhante a um leão; e o segundo animal, semelhante a um bezerro; e tinha o terceiro animal o rosto como de homem; e o quarto animal era semelhante a uma águia voando.

8 - E os quatro animais tinham, cada um, respectivamente, seis asas e, ao redor e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir.

9 - E, quando os animais davam glória, e honra, e acções de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre.

*Base

Escriturística:

I Coríntios 15:24-28

II Tessalonicenses 2:7-9; 4:18-18

Apocalipse 4

Verso chave:

Apocalipse 4:1

“Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.”

INTRODUÇÃO

O arrebatamento da igreja é destacado na escatologia moderna, uma vez que muitos crêem que ele é o próximo maior evento no futuro da igreja contemporânea. Embora a palavra *arrebatamento* não possa ser encontrada na Bíblia, é um evento amplamente aceito na discussão do futuro profético.

A sequência de eventos que envolvem a vinda do Senhor tem sido dividida em três áreas principais de pensamento: Pré-tribulação, Meio da Tribulação e Pós-tribulação. Estes termos são usados para identificar a relação do arrebatamento com a grande tribulação. Cada uma destas posições tem um conjunto de argumentos impressionantes para apoiar seu ponto de vista. Uma vez que ninguém sabe quando o Senhor regressará para Sua igreja, pode-se considerar os três os pontos de vista como prognósticos especulativos. Jesus disse “Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora” (Mateus 24:42; 25:13). O facto de que Jesus Cristo regressará para Sua igreja é uma conclusão segura.

I. A PORTA ABERTA NO CÉU

O Senhor disse a João: “Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas” (Apocalipse 1:19). Neste verso, João aclarou a natureza cronológica do Livro de Apocalipse: o passado, o presente e o futuro.

O capítulo 4 começa uma série de eventos que compreendem a maior porção do Livro de Apocalipse. Esta secção relaciona eventos que deveriam suceder, tanto no futuro de João como no nosso. A igreja é mencionada, explicitamente, nos capítulos 1, 2 e 3, além de outras referências sobre ela, em linguagem simbólica, mas não é mencionada outra vez até o capítulo 22. O facto de a igreja não ser mais mencionada como estando na terra é a base para a crença de que Apocalipse 4:1 envolve o arrebatamento da igreja. João viu uma porta aberta no céu e escutou uma voz que dizia: “sobe aqui.” Esta linguagem simbólica pode representar o arrebatamento da igreja.

Os judeus da antiguidade acreditavam que o céu era uma grande cúpula sobre a terra plana e que o trono de Deus ficaria mais além desta cúpula. O pensamento de que João viu uma porta que se abria até o trono de Deus e ouviu um convite para lá entrar é uma boa representação do arrebatamento da igreja.

A. A voz da trombeta

João escutou uma voz que dizia: “sobe aqui”. É interessante que ele a tenha descrito como o som de uma trombeta. Paulo também associou o arrebatamento da igreja com o som de uma trombeta. “Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” (I Tessalonicenses 4:16). Outra vez, em sua primeira carta aos coríntios, ele usou a trombeta em conexão com o arrebatamento: “Num

momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soar, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. (I Coríntios 15:52-53).

Parece apropriado que o Senhor convoque o arrebatamento da igreja com o som de uma trombeta.

B. O convite para subir

A igreja, uma coisa não adaptável ao mundo secular, detém as forças do mal na terra. Jesus disse que a igreja é “o sal da terra” (Mateus 5:13), o que é indicativo de sua natureza preservativa. Entretanto, ele também prometeu a seus discípulos que Ele um dia os tiraria do mundo e os levaria para si mesmo (veja João 14:2-3).

C. Ver coisas que acontecerão depois

O capítulo 4 pode ser o arrebatamento da igreja e o começo da grande tribulação. Apocalipse 4:1 claramente faz uma transição do presente para o futuro. “E eu te mostrarei as coisas que sucederão depois destas”. A partir deste ponto, a maior parte do Livro de Apocalipse se refere ao futuro.

II. O TRONO NO CÉU

“O trono”, mencionado quarenta e cinco vezes, é uma palavra-chave no Apocalipse. O trono de Deus não é somente uma representação metafórica do poder de Deus. É um trono literal, que tem uma localização geográfica no céu. Sabemos que é permanente,

porque está “estabelecido no céu”. (Apocalipse 4:2). Sua localização é central, porquanto tudo gira ao redor do trono de Deus.

A. Um no trono

Uma das distinções mais convincentes entre as posições da unicidade e trindade é o ponto de vista de Deus no passado eterno e no futuro eterno. No passado eterno:

(1) *Deus era um* (Deuteronômio 6:4).

(2) *Deus estava só* (Isaías 44:24).

(3) *Deus era espírito* (João 4:24).

Agora, no Livro de Apocalipse, vemos a Deus no futuro eterno. Ele é um. A frase: “Um sentado no trono” ocorre onze vezes no Apocalipse. Mas, agora, Deus não é só Espírito; Ele também tem um corpo tangível: “*mas corpo me preparaste*” (Hebreus 10:5). No futuro eterno, Jesus Cristo é o nosso único e eterno mediador (veja Gálatas 3:19-20; I Timóteo 2:5; Hebreus 8:6; 9:15; 12:24). O papel de Filho terminará, e todos verão a Jesus Cristo como o Todo-poderoso.

B. Descrição do que está no trono

A descrição “daquele que está sentado no trono” não deve ser tomada literalmente. Ele parecia como pedra de jaspé e sardônica (Apocalipse 4:3). O jaspé é descrito tão claro como o cristal (veja Apocalipse 21:11). Alguns pensam que o que João viu foi uma pedra de diamante, simbolizando a pureza de Deus. A sardônica é vermelha, simbolizando a obra redentora de Cristo. A Bíblia menciona que pedras específicas representavam cada uma das tribos de Israel. A

sardónica e o jaspe eram a primeira e a última mencionadas entre as pedras usadas pelo sumo sacerdote. (Veja Êxodo 28:17-21).

Havia um arco-íris, semelhante à esmeralda, ao redor do trono, o qual pode simbolizar a misericórdia e a fidelidade de Deus. É de notar-se que Ele está sentado no trono, o qual simboliza a Sua obra completa no Calvário (ver João 19:30).

C. Vinte e quatro anciãos ao redor do trono

Têm sido apresentadas muitas teorias sobre a identidade dos anciãos em volta do trono. Embora alguns creiam que são anjos, parece mais provável que eles representem a igreja. Alguns tradutores usam a palavra “assentos”, mas a palavra correcta no original grego é “tronos”. O Senhor prometeu à igreja: “Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.” (Apocalipse 3:21. Veja também Apocalipse 5:10; 11:16). As Escrituras descrevem a igreja vestida com roupas brancas, simbolizando pureza, depois de haver sido lavada no sangue do Cordeiro. (Ver Apocalipse 3:18; 19:7-8). Os vinte e quatro anciãos levam coroas de ouro, as quais não são coroas de vitória, feitas de folhas de oliveira (grego, *stephanos*), mas coroas de realeza (grego, *diadema*). As Escrituras os descrevem com harpas de ouro, unidos em um coro, louvando ao Senhor. As Escrituras indicam que suas taças de ouro, cheias de incenso, representam as orações dos santos.

III. OS LÍDERES DE ADORAÇÃO

A palavra grega usada no versículo 6, *zoan*, significa “criatura vivente”. Estes são anjos ministradores ao redor do trono, os quais Ezequiel viu de uma forma similar (ver Ezequiel 20:20). Eles estão preocupados com uma só coisa: adorar a Deus.

A. Descrição dos seres viventes

Alguns têm interpretado a descrição dos seres viventes como atributos de Deus. Estar cheio de olhos por diante e por detrás representa a onisciência de Deus, que vê e conhece todas as coisas. O leão, o boi, o homem e a águia representam aspectos de sua divina majestade. O leão é o rei dos animais e representa majestade e onipotência. O boi representa Sua paciência e trabalho contínuo, ilustrado pela importância deste animal doméstico na vida das pessoas nos tempos bíblicos. O homem representa o poder inteligente e racional de Deus. A águia, sendo o maior dos pássaros, simboliza soberania e supremacia. Estas mesmas características descritivas aparecem em Ezequiel 1:10.

B. No meio do trono

Estes seres viventes estavam focalizados na adoração a Deus: “e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir. E, quando os animais davam glória, e honra, e acções de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre.” (Apocalipse 4:8-9). Isaías viu e ouviu a mesma coisa (ver Isaías 6:3). Sua adoração inspi-

rava os anciãos a adorar também. Portanto, estes seres viventes eram líderes na adoração ao Todo-poderoso.

IV. OS ANCIÃOS NO CÉU

A. Adoram aquele que vive para sempre

Cada relance do céu revela que a adoração é dada ao Deus Todo-poderoso. (Ver Apocalipse 4-5; 7:11-12; 11:17; 19:5; Isaías 6; Ezequiel 1). Os quatro seres viventes aparecem como líderes na adoração ao redor do trono de Deus. O escritor do livro aos Hebreus falou que “não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura. Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.” (Hebreus 13:14-15).

B. Jogam suas coroas diante do trono

Enquanto os participantes ao redor do trono se unem em adoração ao que está assentado no trono, os vinte e quatro anciãos se curvam, em homenagem a Ele, e lançam suas coroas diante do trono. Esta é uma demonstração dramática de humildade e respeito, ilustrando o reconhecimento do verdadeiro vencedor – Jesus Cristo! A vitória será finalmente a obra de Jesus Cristo, que nos redimiu no Calvário e nos sustém por Seu Santo Espírito.

C. Dizendo “Tu és digno”

Os anciãos exclamam: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:11). Os cristãos não devem adorar a Deus somente porque é uma ordem, ou

porque serão castigados se não O adorarem. Devem adorar ao Senhor porque Ele é digno! O escritor de Hebreus proclamou que Jesus é mais digno do que os anjos, do que Moisés, do que o sacerdócio aarônico e do que a lei. Ele proclamou a Jesus no mais sublime dos termos: “Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, ceptro de equidade é o ceptro do teu reino.” (Hebreus 1:8).

Deus é tão irresistível em Sua glória que a própria natureza O adora. Os céus se alegram, a terra se regozija, os mares rugem, os campos se regozijam e as árvores cantam, enquanto oferecem louvores ao Senhor (ver I Crônicas 16:31-33). As colinas e os vales dão vozes de júbilo e ainda cantam. (Ver Salmo 65:13).

Embora o Salmo 69 esteja escrito em linguagem poética, ele ilustra o mérito prevacente de Deus e faz da adoração um grande propósito cósmico. Os fariseus ficaram incomodados com a exuberante adoração na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e lhe pediram que detivesse o entusiasmo dos adoradores. Jesus, porém, lhes respondeu: “E, respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão” (Lucas 19:40). Ele é digno de receber todo o louvor.

CONCLUSÃO

O arrebatamento da igreja é o próximo maior evento na agenda de Deus. A expectativa deste evento dá à igreja esperança, em meio às provas mais severas da vida.

Depois de exortar as igrejas na Ásia Menor, com respeito às necessidades específicas de cada congregação, João viu uma porta aberta no céu e ouviu uma voz dizendo; “Sobe aqui”. Imediatamente, foi levado ao céu, no Espírito, directamente à sala do trono no céu, onde viu uma manifestação inexplicável de glória e poder ao redor do trono. O trono estava sobre um mar de cristal, com um arco-íris de esmeralda reluzindo ao redor dele. Sete lâmpadas de fogo ardiam diante do trono, enquanto relâmpagos, estrondos de trovões e vozes emanavam dele. Em volta dele estavam vinte e quatro tronos nos quais estavam sentados anciãos com roupas brancas. Estes anciãos, que tinham coroas sobre suas cabeças e harpas em suas mãos, representam os santos que foram redimidos pelo sangue do Cordeiro. Eles se prostram

em homenagem e lançam suas coroas diante daquele que está sentado no trono.

Diante do trono estavam quatro seres viventes, os quais as Escrituras descrevem com cabeças de animais e cobertos completamente com olhos. Cada um deles tem seis asas, e eles louvam a Deus continuamente, de dia e de noite, dizendo: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir” (Apocalipse 4:8). Estes anjos dirigem a adoração ao que está sentado no trono. Esta adoração em redor do trono põe em acção um enorme coro de louvores por todo o universo. Como um vento contagioso, cruza através dos céus, até que congregue um magnífico coro cósmico, cantando um canto celestial.

O Livro Aberto

Enfoque:

A acção de abrir o livro e os sete selos no livro de Apocalipse dá à igreja uma visão do futuro, incluindo o começo da tribulação.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 5:1-14.

- 1 - Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos.
- 2 - Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?
- 3 - Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele;
- 4 - e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele.
- 5 - Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de David, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.
- 6 - Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.
- 7 - Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono;
- 8 - e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,
- 9 - e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação
- 10 - e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

*Base

Escriturística:

Apocalipse 5;
6:1-17; 8:1-13.

Verso chave:

Apocalipse 5:9

“E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem

INTRODUÇÃO

Só através da revelação de Jesus Cristo pode-se entender as coisas que virão à terra nos últimos dias. No livro de Apocalipse, João descreveu a Jesus possuindo o poder e autoridade de abrir os selos do grande rolo. Havendo-se sentado à destra do poder sobre o trono, Ele pode revelar as coisas ocultas de Deus. (ver Actos 1:6-7; Apocalipse 22:3-4).

Jesus Cristo, o Cordeiro, rompeu os sete selos que estavam fixados no grande rolo que também continha as trombetas e as taças do juízo contra os filhos da ira – os desobedientes, o povo não redimido deste mundo. Os selos introduzem os primeiros juízos que virão contra o mundo e revelam as condições que precederão os juízos da ira de Deus.

I. SELADO COM SETE SELOS

A. O livro

O livro, o grande rolo que João viu, continha os juízos das trombetas e taças, que se seguem à abertura dos selos. Os selos estão sempre por fora de um rolo, guardando as coisas que estão escritas por dentro e no verso do rolo. Portanto, os escritos do documento não podiam ser revelados, até que se cumprissem as condições dos sete selos. Assim, a ira de Deus contida nas trombetas e nas taças não podiam cumprir-se até depois que terminassem os eventos dos sete selos.

B. O Cordeiro de Deus é digno

João estava chorando, porque não se havia encontrado nenhum homem digno de abrir o livro, porém, um dos

vinte e quatro anciãos o consolou, dizendo: “Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos” (Apocalipse 5:5). Este verso da Escritura se refere a Jesus como um leão, porque seu papel, depois de abrir o livro, será o de Juiz contra as nações injustas que têm perseguido os escolhidos de Deus.

C. O novo cântico no céu

Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes (do grego, zoa, traduzido como animais ou bestas) começaram a adorar o Cordeiro, quando Ele tomou o livro da mão direita do Pai.

Fogo e fumo derramados sobre a terra, vindo do incensário de ouro das mãos do anjo do Senhor representam a resposta às orações dos santos da tribulação e do remanescente judeu, da mesma forma que o juízo das trombetas e das taças de Deus é obviamente uma resposta directa à tribulação sofrida por estes grupos de pessoas (ver Apocalipse 8:3-6). Os santos da tribulação se mostram ser claramente distintos dos vinte e quatro anciãos, portanto, estes devem representar os santos arrebatados, os quais são a igreja e os redimidos do Antigo Testamento.

D. Os anjos exaltam ao Cordeiro

Embora Deus tenha criado os anjos um pouco maiores que os homens, eles não estão autorizados a receber adoração. Só Jesus Cristo, o Filho de Deus, é digno de receber adoração, porque Ele revela a glória do Pai e é a

imagem mesma de Sua substância (ver Hebreus 1:3).

Uma vez que Jesus é Deus manifestado na carne, não é uma blasfêmia que a humanidade O adore como Deus; é apropriado adorá-lo. Uma inumerável multidão de anjos adoram ao Cordeiro, quando Ele prevalece para abrir os sete selos.

E. O louvor universal

Toda a criação deve adorar e dar honras ao Cordeiro, como o Criador dos céus e da terra. Como Deus, Jesus Cristo, a Palavra pré-encarnada, falou e trouxe à existência os céus (ver Colossenses 1:13-19). Ele era a sabedoria e perfeição de Deus revelada em carne.

João viu UM sentado no trono, o qual a Bíblia chama “o trono de Deus e do cordeiro” (Apocalipse 22:3-4). Há um Deus e um é Seu nome, e toda a humanidade verá Seu rosto, o rosto de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus (Zacarias 14:9).

II. OS QUATRO CAVALOS

Os primeiros quatro selos formam uma unidade que mostra como o espírito do auto-engrandecimento e conquista clama o juízo de Deus. O movimento e eventos dos quatro cavalos ajudam a trazer ao poder o anticristo sobre os dez reinos do império da besta, trazendo “grande tribulação”, não devendo esta ser confundida com “a grande tribulação”. Estes eventos se cumprirão antes do “Dia do Senhor”, o qual é o tempo do derramamento da ira de Deus e é também conhecido como a grande tribulação. E mais, os

primeiros eventos de tribulação, que são introduzidos pelos sete selos, são o resultado da actividade humana, em lugar da intervenção directa de Deus, que será o caso da grande tribulação.

A. O primeiro selo

O símbolo do cavalo branco representa o triunfo do anticristo, quando ele obtiver vitória sobre as nações que lhe fizerem oposição. Durante o seu surgimento sobre os dez reinos, muita gente será enganada e levada a seguir falsos Cristos, pelo temor das coisas que virão sobre a terra (veja Mateus 24:5, 10-11). Muitos começarão a buscar freneticamente e literalmente o retorno de Cristo, somente para serem enganados, porquanto não amaram a verdade (veja II Tessalonicenses 2:9-12).

B. O segundo selo

O cavalo vermelho do segundo selo representa guerra. A consequência natural do pacto do anticristo com Israel e sua conquista dos dez reinos será uma guerra global. Muitas nações se oporão ao anticristo, porém, nenhuma será capaz de prevalecer contra ele.

O anticristo se fará poderoso porque Satanás – o dragão – lhe dará poder por meio de espíritos demoníacos de engano. Além disso, a grande espada que se colocará em sua mão provavelmente será uma arma de destruição em massa, talvez mesmo armas nucleares. Isto possivelmente poderá explicar porque nações tais como os Estados Unidos ou Rússia não prevalecerão

contra ele. Usar estas armas contra tal déspota só resultaria em uma auto-aniquilação mútua.

C. O terceiro selo

O terceiro selo revelou um cavalo negro, o qual é símbolo da fome. O surgimento do império da besta em domínio sobre os outros dez reinos permitirá o controle do suprimento alimentício, o que resultará em uma fome mundial.

D. O quarto selo

O cavalo pálido (do grego *cloros*, que significa “verde”) do quarto selo representa a morte. A este cavalo é dado o poder da morte sobre todos os que não adorarem a besta ou recebam sua marca em sua mão ou em sua frente (ver Apocalipse 13:5-10).

III. OS TRÊS SELOS DE JUÍZO

A. O quinto selo

Debaixo do altar, João viu as almas daqueles que foram mortos pela Palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus. Sua posição sob o altar indica que o sangue do Cordeiro os cobria. Ali, sob o altar no céu, eles clamam a Deus que vinguem o seu sangue com juízo sobre os ímpios da terra. Deus respondeu, vestindo-os com roupas brancas e dizendo-lhes que Seu juízo devia esperar até que seus conservos e irmãos fossem mortos, assim como eles o foram.

A igreja já estará com Cristo em volta do trono!

Embora os judeus, particularmente os judeus cristãos, sejam o objecto da ira do anticristo, aparentemente haverá outros de todas as nações que

também sofrerão perseguição. Todavia, eles vencerão, pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho (ver Apocalipse 12:1, 17).

B. O sexto selo

A acção de abrir o sexto selo é o cumprimento destes versos da Escritura, o qual indica que o Dia do Senhor está perto. Haverá um grande terramoto e sinais no céu, quando o Senhor for revelado sobre as nuvens de glória, sentado sobre o trono de Deus. Deus derramará Sua ira sobre todos aqueles que se tenham desviado da verdade ou que não O conheçam.

C. O sétimo selo

Ao abrir-se o sétimo selo, o rolo que contém os juízos da ira de Deus se abrirão e os juízos da trombeta serão derramados sobre a terra. A meia hora de silêncio no céu pressagiam os futuros juízos da trombeta do Dia do Senhor.

Os anjos das sete trombetas tocarão suas trombetas, uma depois da outra, na ordem determinada, enquanto Deus desata Sua ira contra a humanidade não arrependida. Só aquelas pessoas que estiverem seladas por Deus, os 144.000 de Israel, serão salvos destes juízos (ver Apocalipse 7:4-8).

CONCLUSÃO

Muitos juízos virão sobre este mundo desobediente. Os tempos serão incertos e agitados por problemas e tribulações, porém, temos esperança em Jesus Cristo – esperança de ser tidos por dignos de escapar destas coisas pela graça do Senhor (Lucas 21:36).

A Multidão Lavada no Sangue

Enfoque:

As Escrituras revelam que judeus e gentios cantarão o cântico da salvação. Seus vestidos serão lavados no sangue do Cordeiro e nunca mais terão fome nem sede.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 7:9-17.

9 - Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;

10 - e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

11 - Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,

12 - dizendo: Amén! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as acções de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amén!

13 - Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?

14 - Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,

15 - razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

16 - Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,

17 - pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

***Base**

Escriturística:

II Crônicas 5:13

Isaías 1:18

Efésios 5:27

II Timóteo 4:7-8

Apocalipse 7.

Verso chave:

Apocalipse 7:9

“Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos”.

INTRODUÇÃO

No capítulo 7 de Apocalipse, João registrou um número exacto de 144.000 judeus selados sobre a terra. Na primeira parte do capítulo, ele viu um grupo contado de pessoas, porém, na última porção do capítulo, ele revelou uma multidão tão grande que não podia ser contada. Existe um contraste directo entre estes dois grupos de pessoas vistas por João.

O contraste entre estes dois grupos revela dois importantes princípios. Primeiro, ninguém tem um monopólio espiritual no reino de Deus. As Escrituras revelam que a salvação é “para todo aquele que crê” (veja Marcos 8:34; Apocalipse 22:17).

O segundo princípio derivado deste contraste é que o evangelho é para todo mundo. Jesus Cristo morreu, derramou Seu sangue, ressuscitou da morte, subiu ao céu e voltou, na forma do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, para o específico propósito de morar nos corações de toda a humanidade (ver Actos 1:8). Esta provisão de salvação não foi para uns poucos escolhidos, mas para todo o mundo.

I. A MULTIDÃO LAVADA NO SANGUE

A. Uma grande multidão diante do trono

A multidão era tão grande que ninguém podia contar. Posto que a tecnologia moderna provê meios de contar uma multidão de qualquer tamanho, esta declaração não indica que enumerá-los seria impossível. Por outro lado, uma multidão deste tamanho nunca tinha se reunido em um lugar. Uma vez que João não tinha

nada com que comparar esta multidão, ele não tinha como revelar o número de pessoas ali reunidas.

- (1) *De todas as nações, tribos, povos e línguas.*
- (2) *Estarão juntas diante do trono.*
- (3) *Vestidos de roupas brancas.*
- (4) *Palmas em suas mãos.*

B. Uma grande multidão diante do Cordeiro

Embora o trono de Deus pareça ser o ponto central destes escritos em Apocalipse 7, o trono não era o objecto de adoração da multidão. Suas palavras revelavam seu propósito: “Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação” (Apocalipse 7:10).

II. A VOZ DOS QUE SÃO SALVOS

A. A exclamação da multidão salva

As pessoas que João viu paradas diante do trono tinham uma coisa em comum – foram salvas da tribulação. Como o cântico dos vinte e quatro anciãos, que representam os santos do Antigo e do Novo Testamento, seu canto era o canto dos remidos. Eles clamavam com grande voz, não mostrando timidez alguma em sua emoção acerca do que haviam experimentado. Eles levantavam suas vozes para cantar acerca de sua salvação.

B. A adoração dos anciãos

Os anciãos (representando a igreja ressuscitada e arrebatada) e os anjos estavam reunidos ao redor do trono. Os anciãos não estavam em uma posição de exaltação ou igualdade com Aquele que estava sentado no

trono, mas em uma postura de adoração. Sua posição era de completa submissão e adoração a Deus que estava no trono. A palavra adoração aqui significa “prostrar-se ante”. Estes anciãos estavam prostrados sobre seus rostos diante de Deus, a posição mais humilde que uma pessoa pode assumir.

As palavras dos anciãos também revelam o que havia em seus corações. Eles ofereciam bênçãos, glória, sabedoria, ações de graças, poder, honra e força ao seu Deus para sempre. Sua oração era de bênção, a qual estava combinada com a expressão de sua fé em Deus. Eles honravam Seu poder, força e sabedoria que permanecerão para sempre. Uma das maiores demonstrações de confiança em Deus é que uma pessoa deseje que Ele seja o Senhor de sua vida para sempre.

III. A PERGUNTA DOS ANCIÃOS E A RESPOSTA DE JOÃO

A. Quem são estes?

A pergunta natural que surge quando alguém vê uma multidão tão grande em um lugar é com respeito à sua identidade. Primeiro, deve-se notar que eram pessoas – seres humanos que compareceram perante o trono de Deus. O céu será povoado com pessoas que tenham experimentado a redenção. A intenção de Deus é encher o céu, não somente com Seus anjos, mas também com um povo que tenha sido redimido.

(1) *Roupas lavadas no sangue.* Esta multidão era composta daqueles que haviam lavado suas roupas no sangue

do Cordeiro durante a primeira parte da tribulação (ver Apocalipse 7:14).

(2) *Continuavam servindo ao Senhor.* A multidão ante o trono consistia de pessoas lavadas no sangue, que abrasavam em fê em Jesus Cristo e continuaram servindo a seu mestre em meio de grande tribulação.

(3) *Não terão mais fome nem sede.* Ninguém estará buscando comida ou bebida no céu, porque Deus satisfará todos os desejos da fome e da sede natural. Eles sofreram muito na tribulação, porém, não sofrerão mais.

(4) *O Cordeiro estará no meio deles.*

Uma das maiores promessas a todos os remidos – a ambos, a igreja arrebatada e aos santos redimidos da tribulação – é que Jesus estará no meio deles. Quando os redimidos chegarem ao céu, estarão para sempre na presença do Rei dos reis.

O Cordeiro de Deus guiará os habitantes do céu às fontes de águas vivas. Com razão, João declarou que os habitantes do céu nunca terão sede, porque eles serão conduzidos por Jesus a uma fonte viva de águas.

B. De onde vieram?

Um dos anciãos fez uma pergunta de dois pontos: Quem são estes que fazem parte da grande multidão e de onde vêm? A resposta é clara, com respeito a sua origem. “Estes são os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:14).

(1) *Saíram da grande tribulação.* Estes santos são conhecidos como os santos da tribulação. Em outras

palavras, em contraste com a igreja, foram salvos no meio do período da grande tribulação. Sabemos muito pouco das Escrituras sobre quanto e como serão salvos, porém sabemos que eles experimentaram a salvação. Não temos razões para crer que Deus alterará Seu plano de salvação para este grupo peculiar de crentes, porém não sabemos exactamente como Deus administrará esta era. Entretanto, podemos estar relativamente seguros de várias coisas:

- Os santos da tribulação não serão parte da igreja, da noiva de Cristo.
- Os santos da tribulação sofrerão martírio por causa de sua fé recém encontrada em Cristo.

Esta multidão no céu era um grupo de pessoas que foram libertadas da grande tribulação. Não importa a tribulação que um cristão possa enfrentar; ele deve lembrar que Deus sempre pode livrá-lo dela.

(2) Lavaram suas roupas no sangue do Cordeiro. Esta declaração indica que eles escolheram lavar suas vestes. A escolha de uma pessoa de lavar suas roupas determina seu destino e se estará ou não entre os redimidos no céu. Viver para Deus hoje determina se uma pessoa viverá com Deus amanhã. Tomar a decisão correcta nesta vida determina que classe de vida a pessoa terá no mundo por vir.

Em Isaías, lemos: “Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.” (Isaías 1:18). A

pessoa deve escolher lavar suas vestes no sangue do Cordeiro.

Quando as roupas manchadas de pecado são lavadas no sangue vermelho de Jesus, elas se tornam brancas, o que representa pureza e justiça. Com efeito, Jesus deseja uma noiva que tenha escolhido ser pura perante Ele, o que só se alcança sendo lavado no Seu sangue.

CONCLUSÃO

A multidão lavada no sangue é um corpo exclusivo de crentes que serão redimidos da grande tribulação. Entretanto, ele é exclusivo somente pela decisão que fez quando estava na terra, sofrendo durante a tribulação. Todos eles têm a mesma coisa em comum – eles escolheram ser lavados no sangue do Cordeiro.

Aprendamos desta grande multidão. Eles não foram parte da noiva de Jesus, porém, através de muito sofrimento na tribulação, chegaram ao conhecimento do evangelho e o abraçaram. Embora isso lhes haja custado suas vidas na terra, eles se uniram aos redimidos no céu, por sua decisão e acções.

Cada indivíduo na terra tem o poder de escolher seu próprio destino. Temos a oportunidade de receber o evangelho de Jesus Cristo hoje e ser parte da noiva de Cristo. Cada pessoa deve experimentar a lavagem e a regeneração no sangue do Cordeiro. Esta decisão individual faz com que uma pessoa seja incluída neste corpo exclusivo de crentes lavados no sangue. O sangue faz a diferença!

O Império da Besta

Enfoque:

Uma federação de dez nações emergirá com grande autoridade e poder. O anticristo também aparecerá e fará com que sejam executados todos os que não o adorem e recebam a sua marca.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 13:1-18.

- 1 - Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.
- 2 - A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.
- 3 - Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;
- 4 - e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?
- 5 - Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses;
- 6 - e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.
- 7 - Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;
- 8 - e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

*Base

Escriturística:

Daniel 7:2-7,24
Mateus 4:10; 24:24
II Tessalonicenses
1:11-12; 2:8-12;
Apocalipse 13.

Verso chave:

Apocalipse 13:1

“Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.”

INTRODUÇÃO

O capítulo 13 de Apocalipse relata o surgimento de alguém que é bem conhecido pelos estudiosos das profecias bíblicas. Embora ele seja chamado por pelo menos vinte nomes, é mais comumente referido como o anticristo, que significa “em lugar de Cristo”. Havendo rechaçado a Jesus Cristo, o verdadeiro Messias, o mundo abraçará com entusiasmo a este diabólico impostor.

I. A PRIMEIRA BESTA

A descrição da besta no capítulo 13 do Apocalipse tem uma notável semelhança com a visão profética de Daniel.

As quatro bestas do capítulo sete de Daniel representam futuros reinos gentios, os quais correspondem à interpretação do sonho de Nabucodonosor no capítulo dois. Esses reinos gentios e seus equivalentes são:

- (1) Um leão, representando o império de Babilônia;
- (2) Um urso, representando o império Medo-Persa;
- (3) Um leopardo, representando o império grego;
- (4) Uma besta indescritível (espantosa e terrível), representando o império romano.

A besta que João viu no capítulo treze de Apocalipse parece ser uma composição das quatro bestas do capítulo dois de Daniel. Se assemelha a um leopardo, seus pés são como de urso e sua boca como de um leão. As sete cabeças da besta têm uma dupla explicação, como se encontra em Apocalipse 17:9-10. Primeiro, João

disse que as sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher – a igreja prostituta – se assenta. Somente uma cidade na história tem sido sempre associada com sete montes ou colinas, e esta é a cidade de Roma. É muito possível que possa existir uma conexão entre a antiga Roma e o surgimento do império do último tempo que João viu em Apocalipse.

Segundo, as sete cabeças são sete reis. Muitos eruditos da Bíblia crêem que estas sete cabeças representam cinco reis que antecederam ao tempo de João; o sexto, Domínio, era o rei romano no tempo de João, sendo o sétimo rei o que havia de vir, o anticristo. Outros, entretanto, sugerem que as sete cabeças são os impérios caídos do Egito, Assíria, Medo-Persia e o império grego de Alexandre, o Grande. Não importa qual destas interpretações você escolha, a besta no capítulo treze representa um reino bestial que estará no controle dominador da terra durante a tribulação.

Os dez chifres da besta são explicados, em Daniel 7:24 e Apocalipse 17:12, como dez reis, sendo toda a visão uma representação da última forma de poder gentio. Será uma confederação de um império de dez reis, cobrindo a esfera de autoridade da antiga Roma. As sete cabeças e os dez chifres correlacionam-se com o último império que Daniel viu – o império romano.

A. O surgimento da besta que sobe do mar

Muitas versões da Bíblia usam o pronome “ele” em lugar de “eu”, no

princípio de Apocalipse 13, indicando que este verso continua o pensamento de Apocalipse 12:17, referindo-se ao dragão ou Satanás. Em outras palavras, Satanás está parado na areia do mar e dá lugar ao surgimento da besta terrível que vem depois.

Muita gente questiona se a besta descreve uma pessoa ou um governo. A melhor resposta a esta pergunta é que é muito provável que descreva a ambos. A besta será um governo totalitário, moderno, mundialmente dominador, porém, a cabeça que tem os dez chifres está-se referindo especificamente ao anticristo – o líder desta ditadura diabólica. Em geral, um homem representa todo um governo ou sistema. Por exemplo, quando pensamos na Alemanha dos anos de 1930 e 1940, as figuras de Hitler como um indivíduo e a Alemanha Nazista como um estado são virtualmente a mesma. Da mesma maneira, o anticristo representa um império mau, satânico, que regerá o mundo.

B. A ferida mortal da besta

Posto que a Escritura se refere a “uma de suas cabeças como ferida de morte”, e já temos estabelecido o facto de que as sete cabeças se referem a sete reis, a explicação mais admissível é, como o observa Scofield, que a cabeça ferida representa o poder imperial de Roma, que existia durante a vida de João. Depois que Roma foi destruída pelas invasões bárbaras, parecia impossível que alguma nação pudesse jamais alcançar a glória de Roma imperial. Enquanto que Hitler, Mussolini e outros falharam em

recuperá-la, o anticristo, assombrosamente, triunfará.

C. A adoração a Satanás pelo mundo

Satanás sempre tem desejado a adoração que pertence legitimamente a Deus (veja Isaías 14). Na tentação de Jesus no deserto, Satanás prometeu dar-lhe os reinos do mundo, se Jesus tão somente se inclinasse perante ele e o adorasse. Satanás finalmente alcançará sua meta, quando o mundo o adorar por meio da besta a quem ele dará o seu poder.

O mundo adorarà a besta, dizendo: “Quem é como a besta, e quem poderá lutar contra ela?” (Apocalipse 13:4). Eles a adorarão, porque a verão como invencível, e usarão palavras muito similares ao clamor de Israel e seus profetas, no Antigo Testamento, que disseram: “Quem é como Tu, Senhor?” (Veja Êxodo 15:11; Salmos 35:10; 71:9; Miqueas 7:18).

D. O carácter blasfemo da besta como líder mundial

Satanás dará poder ao anticristo com um dom diabólico poderoso de persuasão e eloquência, que ele usará para falar jactanciosamente e com blasfêmias. A besta falará contra a natureza e o carácter de Deus, e negará a santidade, justiça, fidelidade, amor, misericórdia e graça de Deus. Ele blasfemarà contra o tabernáculo de Deus, negando tanto a glória de Deus que habita no lugar santíssimo no céu, quanto o sangue de Jesus Cristo que foi derramado sobre o trono da Misericórdia, para expiação dos pecados. Ele também blasfemarà e ridicularizará os santos de todas as

épocas. Ele fingirá fidelidade a Deus e dedicação a Seu serviço.

O anticristo está limitado a somente quarenta e dois meses de poder. Ele ganhará poder no princípio da tribulação; fará um pacto com Israel (Daniel 9:27). Entretanto, na metade dos sete anos ele quebrará o pacto, exigirá adoração e assumirá o controle sobre todas as nações do mundo. Então, se lhe permitirá reinar por três anos, até que Jesus regresse com Seus santos, para destruir o reino da besta. (Veja II Tessalonicenses e Apocalipse 19).

E. O domínio universal da besta

A besta mencionada em Apocalipse chegará a ser um governador mundial, porquanto sua autoridade se estenderá a toda tribo, povo, língua e nação. Como está predito em Daniel 7:23, ele “a toda a terra devorará, trilhará e despedaçará. Além disso, ele fará guerra contra os santos e os vencerá.

F. A adoração universal da besta

Evidenciado pelo amplo emprego de ídolos e relíquias usadas pelas diferentes religiões do mundo, o homem caído busca adorar aquilo que pode ver. A besta será o deus visível, com poderes aparentemente divinos, que permitirá e tolerará as paixões e desejos ímpios da humanidade.

A única esperança que temos de escapar do grande engano que virá sobre o mundo é ter nossos nomes inscritos no Livro da Vida do Cordeiro. O plano de salvação e libertação de Deus foi concebido ainda antes que o mundo fosse criado. Ele foi “o Cordeiro imolado antes da

fundação do mundo” (Apocalipse 13:8).

G. A exortação a ouvir

As prévias exortações às sete igrejas da Ásia Menor faziam convites aos indivíduos que estavam dispostos a escutar. Em contraste ao convite dirigido às sete igrejas, onde cada exortação foi dirigida “à igreja”, a menção de igrejas está notavelmente ausente aqui em Apocalipse treze. Esta é outra indicação de que a igreja já terá sido arrebatada antes do tempo destes eventos. O Livro de Apocalipse é uma exortação aos crentes de todas as gerações, porém, especialmente àqueles que estão vivendo nos últimos tempos. João escreveu uma advertência, àqueles que estão dispostos a escutar, que sua obediência à Palavra de Deus poderia resultar em sua prisão e martírio. Entretanto, através de uma paciente resistência e fidelidade dos santos, eles serão vitoriosos.

II. A SEGUNDA BESTA

A. Uma falsificação de Cristo

A primeira besta que João viu era um animal político que unia as nações do mundo por sua personalidade persuasiva e seu poder militar. Um estudo do capítulo dezassete de Apocalipse revela que o anticristo primeiramente tratará com os assuntos religiosos, usando a igreja meretriz como aliada; mais tarde ele a odiará e se voltará contra ela.

A segunda besta se levantará da terra, diferentemente da primeira besta, que sai do mar. Se o mar era símbolo das várias nações gentias, é possível que esta segunda besta seja

um judeu apóstata que vem de uma origem religiosa, em vez da secular. Isto poderia explicar como se facilitaria um pacto entre Israel e a besta. O facto de que ele é da terra poderia também indicar a natureza terrena, sensual, carnal e demoníaca da besta.

A primeira besta é espantosa e intimidativa na aparência. Esta segunda besta parece como um cordeiro. Ela é o falso profeta, apresentando-se a si mesmo como uma pessoa amável, suave e carinhosa. Em outras palavras, ele será um falso Cristo, porém, ao contrário do verdadeiro Cordeiro, este cordeiro falará as palavras do dragão.

Isto posteriormente reforçará a exigência do falso profeta de que nenhuma adoração será tolerada fora da adoração à besta.

B. A marca e o número da besta

Havendo solidificado o controlo político e religioso, o falso profeta partirá para tomar o controlo do

comércio mundial, instituindo uma exigência de que todos os homens, ricos e pobres, destacados ou desconhecidos recebam uma marca em sua mão direita ou em sua frente. Sem esta marca, ninguém poderá comprar ou vender.

CONCLUSÃO

O que sabemos agora e o que necessitamos entender do estudo do Livro de Apocalipse é que o fim está perto. Todas as coisas descritas em Apocalipse 13 – um governo global, uma religião mundial, uma sociedade sem dinheiro (papel-moeda) – estão se desenvolvendo lentamente hoje. Conceitos que pareciam ser impossíveis anos atrás, tais como o surgimento de um sistema capaz de marcar a cada indivíduo e rastrear suas actividades económicas, hoje são tecnicamente possíveis de se estabelecer.

Os Juízos de Deus

Enfoque:

O tempo virá quando Deus, que é rico em misericórdia e graça, já não conterà mais a sua ira. Sua ira contra o pecado e a angústia será vista em Seus juízos sobre a humanidade.

*Base

Escriturística:

Daniel 12:12-13

Zacarias 14:3-5

Lucas 17:26-29

I Coríntios 6:2-3

II Pedro 3:10-13

Apocalipse 15

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 15:1-8; 16:1

1 - Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus.

2 - Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus;

3 - e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

4 - Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus actos de justiça se fizeram manifestos.

5 - Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho,

6 - e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.

7 - Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

8 - O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.

1 - Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.

Verso chave:

Apocalipse 15:1-2

“Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus. Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus”.

INTRODUÇÃO

Como a luz do mundo, a igreja está detendo a noite dos juízos de Deus. Com efeito, se não fosse pela igreja de Deus na terra, Deus já teria derramado Sua ira e destruição sobre a maldade da humanidade. Posto que a igreja não está destinada à ira, é necessário que Deus remova a igreja, por meio do arrebatamento, antes do grande e terrível dia do Senhor.

I. UM SINAL GRANDE E ADMIRÁVEL

A palavra grega para “sinal”, em Apocalipse 15, é *semeion*, que significa “uma amostra ou confirmação de uma obra divina sobrenatural”. O sinal que João viu confirmava que esta destruição vem de Deus, completando o derramamento de Sua ira que começou depois de abrir-se o sétimo selo.

A. As últimas sete pragas

As sete taças contêm as sete pragas que Deus derramará sobre a terra antes do reino milenial.

O termo “taça” é traduzido da palavra grega *phiale*, a qual descreve uma pequena tigela ou molheira. Tal taça ou tigela é um contentor que pode ser esvaziado rapidamente por seu volume limitado. Assim que, estas sete taças serão rapidamente derramadas nos dias que precedem a batalha do Armagedom, pois está revelado que o derramamento das sete taças acontece em um dia (Apocalipse 16:19; 18:8-10).

B. Os santos da tribulação

Esta é a segunda vez que João viu aos santos da tribulação no céu. A primeira vez que os viu foi depois que se abriu o sexto selo, antes do derramamento da ira de Deus (veja Apocalipse 6:10-11). A segunda vez foi depois do sinal dos sete anjos com as taças no céu, quando viu uma grande multidão parada no mar de cristal ante o trono de Deus. Esta grande multidão venceu a besta, sua marca e o número de seu nome (666), para que pudesse cantar o canto de Moisés e do Cordeiro. O canto deste grande grupo de vencedores é um dos louvores a Deus, glorificando Seu nome por Sua santidade e verdade.

II. A JUSTA IRA DE DEUS

A. O cenário no céu

Este abrir-se do templo do tabernáculo se refere ao lugar santíssimo sendo aberto. Isto ocorre primeiro ao som da sétima trombeta, apenas cinco dias depois dos quarenta e dois meses serem completados, quando as duas testemunhas são assassinadas (ver Apocalipse 11:1-7). João viu a arca da aliança no céu, juntamente com trovões e relâmpagos, um terramoto e grande chuva de granizo. É também neste momento que o anjo da sétima trombeta anuncia a iminência do reino de Cristo sobre os reinos da terra (veja Apocalipse 11:15-17). Continuando com esta visão do templo que se abre no céu, João viu sete anjos usando túnicas feitas de linho branco e um cinto de

ouro ao redor de suas cinturas, saindo do templo com as sete taças.

B. As sete taças

Estes anjos com as taças são revelados como gente redimida, e o linho branco com que estão vestidos representa a justiça (veja Apocalipse 19:7-8; 21:9; 22:6-9). Um dos sete anjos que tinham as sete taças mostrou a João a cidade santa, a Nova Jerusalém, a noiva, a esposa do Cordeiro. Quando João se prostrou para adorar o anjo, lhe foi dita esta mensagem: “Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus” (Apocalipse 22:9). Portanto, o juízo das sete taças é o juízo dos santos. Paulo declarou: “Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!” (I Coríntios 6:2-3).

Assim como as pragas do Antigo Testamento julgaram o Egito, os anjos derramarão juízos similares durante as sete trombetas. A própria linguagem que descreve estas pragas demonstra que elas são literais e que serão cumpridas na ordem em que João as enumerou. Deus enviará estas pragas para castigar a todos aqueles que tiverem adorado a besta e sua imagem, bem como aos que tenham tomado sua marca ou o número de seu nome na mão ou na frente. (Apocalipse 16:1,10).

C. A fumaça no templo

A aparência do fumo no templo representa a presença de Deus. Assim como a glória de Deus encheu o templo de Salomão, Deus revelará Seu poder e autoridade para julgar a terra em justiça, através desta demonstração de fumaça. Tão grande era o poder de Sua presença que ninguém podia entrar no templo até que as sete taças se cumprissem.

III. A ORDEM DIVINA

A. Ide

“Uma grande voz que saía do templo” deu a cada um dos sete anjos uma ordem específica de derramar os juízos de Deus sobre a terra, o mar, os rios e as fontes de água, o sol, o trono da besta, o grande rio Eufrates e o ar (veja Apocalipse 16:1-21). Eles partiram da presença de Deus para cumprir o derramamento da Sua ira.

B. Derramai as taças da ira de Deus

Estes juízos das taças devem ser derramados depois que as duas testemunhas tenham terminado seu testemunho de quarenta e dois meses, ou três anos e meio, ao final da semana setenta de Daniel. Quando as duas testemunhas tiverem terminado seu testemunho, serão mortas e deixadas nas ruas de Jerusalém por três dias e meio, antes que sejam ressuscitadas e levadas ao céu no quarto dia. No quinto dia depois da terminação de seu testemunho, a sétima trombeta soará. É neste momento que os sete anjos iniciam o derramamento das taças. Eles as derramam na ordem em que são mencionadas, uma depois da outra,

para que assim a besta e aqueles que adoram a sua imagem sejam castigados. Estes juízos terminam na batalha do Armagedom, 1290 dias depois que a imagem da besta for posta no templo de Jerusalém.

IV. AS SETE TAÇAS

A. A primeira taça – úlceras malignas e pestilentas

Esta praga é similar à que Deus enviou aos egípcios, quando Faraó recusou deixar ir a Israel. Assim como a praga sobre o Egito foi literal, esta é uma praga literal de úlceras ou chagas sobre todas as pessoas que tenham a marca da besta ou que hajam adorado sua imagem. Estas chagas são feias e dolorosas, causando uma grande agonia àqueles que forem afectados por elas.

Diferentemente do juízo das trombetas, o qual está restrito a somente a terça parte da terra, os primeiros quatro juízos das taças são impostos sobre toda a terra.

B. A segunda taça – Desolação e morte

Este juízo fará com que os oceanos e os mares da terra se tornem vermelhos, como sangue de uma pessoa morta. Posto que três quartas partes da terra estão cobertas de água, esta praga afectará a cada nação sobre a terra. Toda criatura do mar morrerá, provocando uma terrível peste sobre a terra. Tais condições insalubres promoverão enfermidades, epidemias e morte. Além disso, aqueles que dependem do mar para o comércio experimentarão a bancarrota de seus negócios. Esta destruição total da vida

marinha preparará o caminho para os novos céus e nova terra, onde os mares serão dramaticamente alterados (ver Apocalipse 21:1).

C. A terceira taça –

A água convertida em sangue

Rios de sangue fluirão depois que esta taça for derramada sobre os rios e as fontes de água. Esta calamidade fará com que aqueles que têm derramado o sangue dos escolhidos de Deus bebam água transformada em sangue. Esta praga é como a praga das águas que Deus trouxe sobre o Egito, através de Moisés, quando as águas do rio Nilo foram convertidas em sangue. Entretanto, diferentemente do que se deu no Egito, esta praga cobrirá toda a terra, para que assim todos os que têm perseguido os santos e profetas sejam julgados pela justiça de Deus.

D. A quarta taça – O grande calor

Diferentemente da quarta trombeta, quando uma terça parte do sol, da lua e das estrelas é obscurecida, esta praga fará com que o sol brilhe tão intensamente que queimará as pessoas com seu grande calor.

As pessoas começarão a blasfemar o nome de Deus, enquanto estão sob a tortura deste calor insuportável. Devemos estar gratos a Deus por a igreja ser tirada deste mundo antes do grande e terrível dia da ira de Deus.

E. A quinta taça – Dor

O trono do anticristo será submetido a uma terrível escuridão que cobrirá a terra sobre a qual ele reinará. Em meio a esta escuridão, as pessoas morderão as próprias línguas pela dor provocada

pelas úlceras e dolorosas chagas sobre seus corpos. Entretanto, eles ainda assim não se arrependem de suas obras ímpias, depois de haver vendido suas almas ao anticristo, ao tomar sua marca. Realmente, culparão a Deus pelo seu tormento e blasfemarão Seu nome. Seus corações estarão endurecidos por sua contínua rebeldia.

F. A sexta taça – Seca severa

A seca do rio Eufrates ocorre durante este juízo, para que assim seja preparado o caminho para os reis do Oriente. Estas nações do leste são vistas primeiro sob a sexta trombeta, com os quatro anjos acorrentados que são desatados no rio Eufrates. Contando com 200.000.000 de cavalos, este grande exército destruirá uma terça parte da terra, por meio de fogo, fumo e enxofre. Esta grande destruição terá lugar justamente antes da finalização da semana septuagésima de Daniel, quando Deus declarar que o mistério de Deus deverá terminar (veja Apocalipse 10:5-11).

Com o toque da sétima trombeta, o pequeno livro que contém as últimas sete pragas se abre. Agora, aproximadamente quarenta dias depois que este grande exército haja invadido o norte e o leste (Daniel 11:44), Deus secará o Eufrates, para que assim eles possam voltar-se e vir contra a terra de Israel.

V. TRÊS ESPÍRITOS IMUNDOS

Três espíritos imundos falarão palavras de engano, operando milagres, sinais e maravilhas. O grande dragão, Satanás, enganará as nações rebeldes do mundo, através das

bocas do anticristo e de seu falso profeta. Estes dois impostores falarão mentiras e pronunciarão blasfêmias contra Deus, influenciando a muitas nações, por meio dos milagres que realização para fazer guerra contra a nação de Israel e a cidade santa de Jerusalém. Estas nações se reunirão para pelejar contra os exércitos de Deus na batalha do Armagedom.

Neste ponto da narrativa do Livro do Apocalipse, Deus inseriu uma advertência aos filhos de Deus que tenham sido destinados para justiça, a fim de que sejam achados dignos de regressar com Cristo na batalha do Armagedom. Aqueles que forem levados com o Senhor (arrebatados) regressarão com Cristo na Sua segunda vinda (veja Mateus 24:27-31; Marcos 13:24-37). A igreja é admoestada a vigiar, porque ninguém sabe o dia nem a hora de Sua vinda.

VI. A SÉTIMA TAÇA

A. Um grande terramoto

Este grande terramoto será maior que qualquer terramoto já visto pela humanidade. Este evento devastador provocará o desaparecimento das ilhas e dos mares.

Para que novos céus e nova terra sejam formados, muitas mudanças físicas devem tomar lugar ao fim desta presente era, antes do reinado milenial de Cristo. Estas mudanças catastróficas farão com que as montanhas se derretam e os montes sejam removidos. Ainda mais, este grande terramoto dividirá a cidade de Jerusalém em três partes; as cidades do mundo serão arrojadas; a grande Babilônia será destruída por fogo.

Esta terrível destruição precederá à batalha de Armagedom e coincide com a divisão do Monte das Oliveiras, quando Jesus, o Messias de Israel, descer sobre Jerusalém.

O remanescente de Israel se esconderá no vale de Azal, até que a ira de Deus termine. Depois de quarenta e cinco dias da renovação da terra, Israel será exaltado sobre as nações, e Cristo começará Seu reinado de mil anos. Isto acontecerá 1.335 dias depois de haver-se imposto a imagem da besta no Templo.

B. Grande granizo e destruição

Durante o tempo do grande terremoto e derretimento das montanhas e montes, Deus fará chover sobre os habitantes ímpios da terra uma praga

de granizo. Estas grandes pedras de gelo pesarão até um talento, ou aproximadamente 50 quilos cada uma. Muita gente morrerá por estas imensas pedras de gelo, e aqueles que ficarem blasfemarão contra Deus.

CONCLUSÃO

Somos privilegiados de viver em um dia de misericórdia e graça, porém, o tempo virá quando Deus julgará a terra em uma ira ardente. Ao fim desta presente era, a igreja será arrebatada para a glória, para que Deus possa julgar aqueles que têm rejeitado o evangelho de Jesus Cristo. O tempo deste juízo é conhecido como a ira de Deus, a grande Tribulação.

A Igreja Meretriz

Enfoque:

Foi dada a João uma visão da destruição da grande meretriz que está sentada sobre muitas águas. A meretriz representa a igreja dos últimos dias que está descrita nas Escrituras.

*Base

Escriturística:

Isaías 9:7

Daniel 2:3-35

Zacarias 14:3-4

Mateus 24:27-31

II Tessalonicenses
2:8-11

Apocalipse 17

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 17:1-8.

1 - Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, 2 - com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

3 - Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

4 - Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícies da sua prostituição.

5 - Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÓNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

6 - Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

7 - O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher:

8 - a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

Verso chave:

Apocalipse 17:1-2

“Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra”.

INTRODUÇÃO

Antes desse grande dia do Senhor se levantará entre as nações um grande império mundial. O super-dotado líder carismático chamado de anticristo controlará este império, e seu reino ímpio dará início a outra época histórica chamada a grande tribulação – um tempo de calamidade colossal na terra. Estará composta de dois sistemas de poderes distintos – eclesiástico e político – que trabalharão em comum acordo para controlar o mundo. O capítulo dezassete do Livro de Apocalipse descreve a queda do sistema religioso, e o capítulo dezoito descreve a queda do sistema político.

O sistema religioso é simbolizado em Apocalipse dezassete como uma “meretriz”, montando uma horrível besta de muitas cabeças. A analogia de uma meretriz é usada muitas vezes no Antigo Testamento, para descrever a infidelidade do povo hebreu a Jeová. Esta prostituta simboliza uma igreja que vendeu a verdade por poder e aceitação, mediante o compromisso ecumênico. Embora ela chegue a ser rica e poderosa, sua queda é rápida e totalmente devastadora.

I. O SISTEMA EXPOSTO

João foi convidado por um dos anjos com as sete taças da ira a considerar a destruição da igreja prostituta que se senta sobre muitas águas. Ele foi levado ao deserto e lhe foi dada uma visão da verdadeira natureza desta igreja impressionante. As “muitas águas” simbolizam as

multidões de pessoas que estão sob o encanto desta falsa religião.

A. A igreja transigente

A prostituta cometeu fornicção com os reis da terra por comprometer a verdade, para ganhar prestígio e méritos políticos. As massas perceberão este grandioso compromisso como um produto de grande audácia política e se enfiarão com o seu poder e prestígio diplomático. Entretanto, quando a verdade passa para o segundo plano, vindo na frente o poder e condescendência, a destruição vem por certo.

B. A igreja poderosa

A prostituta é descrita montando uma besta com sete cabeças e dez chifres, a qual pode ser a mesma criatura chamada o “dragão vermelho” (Apocalipse 12:3) e a “besta que saiu do mar” (Apocalipse 13:1). Embora a besta dê o seu poder e controlo, as habilidades hípicas da prostituta simbolizam seu controlo sobre ela. Isto não é sem precedentes históricos, posto que existem muitos exemplos onde líderes religiosos tiveram mais poder do que os reis.

C. A igreja rica

O Senhor avaliou a igreja tibia de Laodiceia e a repreendeu: “Pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu” (Apocalipse 3:17). A prosperidade financeira não é uma verdadeira medida de uma igreja vitoriosa. A igreja prostituta era rica de posses

materiais, porém, vivia em pobreza espiritual.

D. A mãe das meretrizes

Esta igreja se deleita em sua opulência e celebra seu êxito tomando uma taça de ouro cheia das imundícies de suas substituições. Ela não só é uma das muitas igrejas. Ela literalmente chega a intoxicar-se com o sangue dos santos mártires. A execução de verdadeiros crentes é um prazer gratificante para a pseudo-religião que perdeu a pretensão da integridade. Ela não só é uma das muitas igrejas transigentes, mas ainda leva o título de “mãe das meretrizes”.

II. O MISTÉRIO EXPLICADO

Para prevenir a João de ter uma admiração positiva pela prostituta e pela besta, o anjo revelou-lhe a verdadeira natureza de seus caracteres.

A. O ressurgimento do Império Romano

João descreveu a besta de uma forma incomum: “A besta que era, e já não é, mas será” (Apocalipse 17:8). Isto pode ser uma indicação de que a besta é o Império Romano revivido. Apocalipse treze descreve a besta que recebe uma ferida mortal na cabeça, e o mundo se maravilhando quando a ferida foi curada (veja a lição sete).

Os líderes do Império Romano revivido que “era, não é, e será” convencerão o mundo com engenhosas manobras políticas. Este império usará todos os poderes que apelam à natureza sensual da população. Aqueles cujos nomes não estão inscritos no Livro da vida do Cordeiro se conver-

terão em adeptos fieis deste império diabólico, satanicamente inspirado.

B. Seus governantes ímpios

Este sistema religioso terá dois líderes carismáticos. O falso profeta dirigirá o sistema religioso, e o anticristo dirigirá o sistema político. (Veja Apocalipse 16:3; 19:20; 20:10). É importante entender que o simbolismo que descreve estes dois sistemas se refere ao sistema e às pessoas que os estão liderando, ora um, ora outro, tornando difícil distinguir quando se refere à pessoa ou ao sistema.

O anticristo não será Satanás encarnado, porém, poderes satânicos o controlarão e trarão um avivamento de demônios sobre a terra. Ele terá grande habilidade oratória e as pessoas o adularão e adorarão, como se fosse Deus (veja Daniel 7:8, 11, 36). Ele receberá com entusiasmo a adulação; fará uma imagem de si mesmo e exigirá que o mundo o adore .

O falso profeta usará seus poderes e influência para persuadir o mundo a adorar o anticristo e tomar sua marca. Aqueles que não cooperarem serão executados (veja Apocalipse 13:15-18).

C. Sete cabeças e dez chifres

A besta sobre a qual a mulher está sentada tem sete cabeças e dez chifres. A Escritura diz que as sete cabeças simbolizam sete montes (Apocalipse 17:9). A cidade de Roma é famosa por ser a cidade das sete colinas e isto está impresso em moedas e é mencionado em outros escritos históricos, inclusive enciclopédias. Este simbolismo conec-

ta enfaticamente o sistema do anticristo com Roma. Muitos têm incluído a igreja católica romana como participante desse sistema dos últimos tempos, e alguns têm sugerido que ela será o falso sistema religioso. Isto é duvidoso, posto que o sistema mencionado em Apocalipse dezassete será mais eclético em sua natureza e elaborado para atrair a todas as religiões. Todavia, posto que o cristianismo é a maior religião do mundo, e o Vaticano é a mais proeminente representação do cristianismo no mundo, provavelmente a maior parte desta religião seja formada por este sistema religioso.

Os dez chifres representam dez reis que colectivamente governam o império sob o poder prevalecente do anticristo. Esta descrição é paralela com os dez dedos dos pés da imagem de Daniel (ver Daniel 2:42-44). Estes dez governos serão evidentemente subordinados ao anticristo, dando-lhe completo controlo sobre eles.

D. Guerra contra o Cordeiro

A batalha entre o anticristo e Jesus é chamada a batalha do Armagedom. A igreja, “os chamados eleitos e fiéis” (Apocalipse 16:16; 17:14 19:11-21), pelejará do lado do Senhor.

III. O SISTEMA DESTRUÍDO

A. A destruição da meretriz

Antes do regresso do Senhor para pelejar esta grande batalha, uma calamidade acontecerá com a igreja prostituta. Embora a prostitua monte a besta a princípio (simbolicamente seu controlo), mais tarde a besta se volta contra ela e a destrói. Esta profana

união da igreja prostituta com a besta se desencadeará uma vez que o anticristo use o sistema eclesiástico para ganhar controlo. Os dez reis ajudarão ao anticristo na derrubada da igreja prostituta. O desejo de poder, a avareza e a inveja sempre têm o seu pago.

B. O triunfo final do Senhor

Apocalipse é como a jóia de coroação da Bíblia. Revela o último triunfo de Jesus Cristo e Sua igreja. A história revela que muitos líderes perversos e reinos corruptos têm passado sem castigo, e muita gente moralmente boa tem sido morta por sua fé em Jesus Cristo. Todavia, Jesus consertará todo o mal e castigará a todos os que praticam a maldade, quando Ele voltar como o conquistador.

CONCLUSÃO

João revelou que outro império se levantará ao fim do tempo, o qual será deslumbrante, poderoso, rico, e terá domínio mundial. Será um reino que mesclará audazmente a política e a religião, fazendo com que um mundo confuso se assombre do seu encanto. Este reino é fatalmente imperfeito, como todos os outros reinos que têm reinado anteriormente. Seu ditador é chamado o anticristo, porque viola a lei de Deus e se projecta a si mesmo como um deus. Ele adquirirá a ajuda de um falso profeta e de um sistema religioso comprometedor chamado a igreja meretriz. Todavia, o domínio esplendoroso e pomposo de seu reino

virá a seu grande final no dia do Senhor.

O anticristo usará a influência da igreja prostituta para trazer credibilidade moral a seus súbditos. Uma vez que obtenha o poder que busca, voltar-se-á contra a meretriz e a destruirá. Para obter domínio mundial, demandará que as pessoas do mundo o adorem como a Deus. Quando esta fronteira blasfema for cruzada, o Deus vivo e verdadeiro virá com Seus santos para destruir o anticristo e seus exércitos. Deus então estabelecerá Seu reino milenário e mostrará à história como isto se cumprirá. Por mil anos,

reinará a justiça, enquanto Ele governa este mundo com paz.

As Bodas do Cordeiro

Enfoque:

A noiva de Cristo, que é a igreja, tem-se preparado para o grandioso dia da reunião, quando ela se encontrará com o Senhor Jesus Cristo.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 19:1-10.

1 - Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,

2 - porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

3 - Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos.

4 - Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amén! Aleluia!

5 - Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes.

6 - Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso.

7 - Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,

8 - pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os actos de justiça dos santos.

9 - Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.

10 - Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da

profecia.

*Base

Escriturística:

Gênesis 2:4

Efésios 5:24, 26-27

I João 2:15-17

Apocalipse 19

Verso chave:

Apocalipse 19:7

“Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou.”

INTRODUÇÃO

O Senhor projectou a mulher, como Adão a chamou, para que se encaixasse na vida de seu esposo, de tal forma que um completasse o outro. Antes de pecar, Adão e Eva foram criados em igualdade. Depois de seu pecado no Éden, e porque Eva foi enganada pela serpente, o plano de Deus mudou, quando Ele pronunciou o Seu juízo. Depois de tudo, o Senhor ordenou que Eva se submetesse a seu esposo, um princípio fundamental que nunca foi mudado (veja Génesis 3:16; Efésios 5:24).

O Senhor quis que Adão tivesse uma companheira que seguisse sua liderança e fosse uma “ajudadora idónea” para sua vida e trabalho. Mediante este princípio, o Senhor também quis estabelecer um povo no mundo que chegasse a ser Sua noiva, por sua própria vontade, mediante a experiência do novo nascimento. A noiva de Jesus Cristo, a qual é a igreja, deve estar disposta a seguir Seus mandamentos e permitir que Ele venha a ser seu esposo, porque ela O ama e quer obedecer-lhe.

I. O CORO CELESTIAL

Repassando os capítulos dezassete e dezoito do Livro de Apocalipse, entendemos o grande aumento do regozijo nos céus com respeito aos eventos magníficos que acabaram de suceder. O Senhor acaba de julgar a grande meretriz que tem enganado todo o mundo por meio de sua fornicação e adultério espiritual.

Muitos teólogos têm identificado Roma como “BABILÓNIA,

MISTÉRIO, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA” (Apocalipse 17:5). Ela corrompeu o mundo inteiro, pervertendo a Palavra de Deus. Uma destas perversões é o tema do baptismo na água nos títulos Pai, Filho e Espírito Santo, em lugar do nome de Jesus Cristo. Outra perversão foi abraçar a ideia anti-bíblica de uma trindade, em lugar de reconhecer a revelação super-importante de Deus em Cristo, a unicidade de Deus. Ela também perverteu outras doutrinas bíblicas, o que é chamado de fornicção e adultério espiritual.

A. Aleluia dos santos no céu

João descreveu a cena no céu do aumento de aleluias brotando dos corações dos residentes celestiais, devido ao juízo de Deus sobre a grande prostituta.

Os cidadãos celestiais estavam qualificados para regozijar-se, porque haviam tido uma verdadeira experiência de salvação em Jesus Cristo. Eles se haviam arrependido de seus pecados e haviam sido privilegiados de receber o nome de Jesus nas águas baptismas para a remissão de seus pecados. Deus os havia enchido com o Seu Espírito Santo, com a evidência de falar em outras línguas, segundo Ele lhes concedia que falassem.

Os residentes celestiais que João viu estavam honrando a Deus com exuberância, porque haviam feito do honrar a Deus uma prática em suas vidas sobre a terra, antes de chegar ao céu. Cada pessoa deve dar honra a Ele

agora, para poder estar entre os que lhe dêem honra no céu. A pessoa deve sempre se recordar de que, se não está disposta a adorar e louvar ao Senhor agora, o dia chegará quando será forçado a adorar e louvar o anticristo.

B. Justos e verdadeiros são seus juízos

Deus é soberano e seus juízos são justos e verdadeiros. Olhando com atenção através dos corredores da Palavra de Deus, pode-se observar Seus juízos no Egito, nos dias de Moisés. Mais adiante, Deus julgou a Miriam, por queixar-se contra seu irmão, Moisés, devido a sua escolha matrimonial. Embora ela tivesse doze anos a mais do que ele, isso não lhe dava autoridade para falar contra seu líder.

Os juízos de Deus sobre Ananias e Safira, por sua má representação da verdade, fizeram com que todos o temessem. Deus não costuma pagar no início de cada quinzena, porém, isto não significa que seus juízos não virão. Ele julgou a iniquidade no passado; Ele a está julgando agora; e seus juízos serão consumados ao fim do tempo.

II. ALELUIA DOS VINTE E QUATRO ANCIÃOS

João viu os vinte e quatro anciãos ajoelhados diante do trono de Deus, em adoração, louvor e honra ao altíssimo. Que cena para se contemplar.

Os anciãos, no capítulo dezanove do Livro de Apocalipse, se prostravam e adoravam ante o Senhor que estava sentado no trono. Embora alguns de nossos anciãos não possam realizar tal

classe de actividade física, devido à sua fragilidade humana, eles ainda se dirigem em adoração e louvor ao Senhor. Os anciãos que João viu estavam proclamando: “Amem”, quando adoravam ao Senhor. A palavra “Amem” significa apenas “Assim seja!”. Dizendo isto, eles estavam declarando que seus corações estavam em harmonia com o Todo-poderoso.

III. ALELUIA DOS REMIDOS

Segundo o verso cinco do nosso texto bíblico, ouviu-se uma voz vinda do trono de Deus, mandando a todos “Louvar a Deus!” Aleluia é um termo universal que significa “Glória ao Senhor”. É uma expressão comum entre os da igreja. Esta palavra deve ser expressada com muito sentimento e gosto do coração da pessoa que genuinamente nasceu de novo.

A. A voz de muitas águas

Muitas pessoas têm contemplado a beleza e esplendor das magníficas cataratas do Niágara, admirando a magnitude do som de suas impetuosas águas, ao se precipitarem sobre os rochosos precipícios. O ressonante coro de jubilosos aleluias, brotando dos corações dos remidos, soará muito parecido a uma precipitação dessas grandes cascatas. Aquele que não pode levantar suas mãos em adoração a Deus aqui na terra deve levar em conta que o céu literalmente explodirá com louvores e adoração. O som será tão majestoso e magnético que todos serão atraídos a este coro de gozoso louvor a Deus.

B. A voz de grandes tronos

A maioria das pessoas tem presenciado terríveis tormentas aonde múltiplos trovões e relâmpagos se cruzam através dos céus. O som ressonante algumas vezes é ensurdecador para o ouvido, algumas vezes deixando o ouvido adormecido.

Que poderosa demonstração de alegria celestial, enchendo os céus com tal magnificência!

IV. AS BODAS DO CORDEIRO

Apocalipse 19:7 é um convite para todos os habitantes do céu: “Regozijemo-nos, e alegremo-nos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e sua esposa já se preparou.” Este regozijo é porque o dia que estava determinado antes da fundação do mundo chegou afinal – as bodas do Cordeiro com a Sua esposa! A ocasião de qualquer matrimônio deve ser feliz, e esta certamente o será! Neste verso da Escritura, o Noivo, o Senhor Jesus Cristo, terá completado Sua preparação para a grandiosa e mais gloriosa ocasião de Seu dia de casamento com a Sua esposa que Ele comprou com Seu próprio sangue derramado na cruz (veja Actos 20:28). Jesus – o imaculado, perfeito Cordeiro de Deus – comprou Sua noiva com Seu próprio sangue, por meio de Seu sacrifício no Calvário.

A. Para aqueles que se prepararam

Se feita de modo apropriado, a preparação para um dia de casamento é uma imensa tarefa. As bodas da noiva com o Noivo celestial envolveu elaborada preparação com o tempo,

finanças, vestuário, música selecta e canto. Este não é um assunto para ser resolvido “sem pensar duas vezes”. A noiva, em seu desejo de fazer o melhor, o que a motiva a querer uma boda feliz, fez tudo o que estava em seu poder para que tudo estivesse perfeito e em ordem.

Segundo a Palavra de Deus, cada um de nós que nascemos de novo estamos nos preparando para o encontro com o Noivo. A Bíblia indica que deve ser o desejo da noiva agradar a seu esposo, o Noivo celestial. Portanto, o Espírito Santo nos recomenda, através do apóstolo Paulo, estas palavras: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:1-2).

B. A noiva ataviada de linho fino, branco e resplandecente

A noiva de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, será virtuosa e saudável. Ela será a noiva que é pura e sem mancha, que se separou a si mesma da imundície, da idolatria e da cobiça. Ela se separou completamente para seu Noivo – seu único amor!

A noiva de Cristo lavou suas roupas no sangue do Cordeiro e está lutando por apresentar-se sem mancha e sem ruga ante seu esposo no dia de suas bodas (veja Efésios 5:26-27).

C. Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia da boda

Que uma pessoa seja chamada para uma causa nobre por qualquer grupo importante é um momento emocionante. Entretanto, qualquer honra temporal é absolutamente nada, quando comparadas ao alto chamamento de Deus para a redenção.

A palavra “bem-aventurado” em Apocalipse 19:9 vem da palavra grega *makarios*, que significa “supremamente abençoado, afortunado, muito bem de vida, feliz”. Que uma pessoa seja chamada a ser um filho de Deus é o mais alto chamamento do mundo! Cada um de nós que tenha nascido genuinamente de novo foi chamado pelo Senhor para fazer uma grande transição para o reino celestial.

(1) Do reino das trevas e servidão, para o reino da luz e liberdade!

(2) Do reino da cegueira e morte para o reino da visão e vida!

(3) Do reino da guerra e Satanás para o reino de paz, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!

Lucas recordou uma ocasião muito notável, quando Jesus estava na casa de Maria e Marta. Marta, esforçando-se por ser a melhor anfitriã possível para Jesus, se ocupava na cozinha, em preparativos para que uma boa ceia fosse servida para Ele. Todavia, ela ficou frustrada e molestada, porque sua irmã, Maria, não estava ajudando nas tarefas domésticas. Maria havia-se sentado aos pés de Jesus, a fim de escutar Suas palavras e estar em sua agradável presença (veja Lucas 10:38-42).

Marta, finalmente, veio à sala onde Maria e Jesus estavam e explodiu:

“Senhor, não se te dá que minha irmã me deixe servir só? Dizei-lhe que me ajude” (Lucas 10:40). Jesus respondeu, em Sua suave e amável maneira: “Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada” (Lucas 10:41-42). Em outras palavras, Maria havia escolhido o lado espiritual e eterno da vida, enquanto Marta, a quem Jesus também amava, havia escolhido a preocupação pelo secular e temporal. Esta classe de contraste está presente em cada igreja local e em cada cultura.

A sociedade moderna é extremamente pressionante e exigente, e muita gente não toma tempo para encerrar-se em si mesma e estar a sós com o Senhor. Este tempo de adoração, louvor, agradecimento e oração é tão recompensador, quando a presença do Senhor acalma a alma atribulada! O dia de uma pessoa correria muito melhor se ela o comesse com um tempo especial de joelhos aos pés de Jesus para passar tempo a sós com Ele.

O escritor do livro de Hebreus se referiu a Jesus como o capitão de nossa salvação (veja Hebreus 2:10). Ele declarou claramente a Seus discípulos: “Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou” (João 13:13). Ele deve ser nosso Senhor e Mestre; nós somos Seus servos. Está escrito: “Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:28). Certamente, Jesus Cristo era servo de Deus. O apóstolo

Paulo frequentemente declarou que ele era o servo de Jesus Cristo. A fim de que Jesus agradasse a Seu Pai e fosse a classe de servo que deveria ser, Ele serviu ao mundo, cumprindo o plano de vir a ser o sacrifício pelo pecado.

Da mesma maneira, cada um de nós é salvo para servir a cada um em amor. Não se pode ser um servo, a menos que haja alguém a quem servir e de quem se ser um servo. Que prazer tão deleitoso é ser um subordinado do Senhor Jesus, servindo a Seu povo. Esse é um prazer gratificante e cumpre a vontade de Deus.

CONCLUSÃO

Aos olhos do Senhor, o matrimónio é um assunto muito santo e sagrado. Entretanto, vivemos em um mundo que está tentando redefinir o matrimónio. A instituição do matrimónio está sendo desacreditada e

contaminada, juntamente com outras coisas que o Senhor ordenou.

Desde o princípio, o Senhor tem desejado comunhão com o povo que Ele criou. Por todo o antigo testamento, Ele lutou para estabelecer um povo ao qual Ele pudesse referir-se como Seu. Entretanto, por seu adultério e fornicção espiritual, Ele o colocou de lado e chamou para si outra esposa – a igreja do Novo Testamento.

A igreja está-se preparando em santidade e justiça, mediante a submissão a Sua Palavra e vontade. Cada um de nós que temos nascido genuinamente de novo devemos estar fazendo tudo o que é possível para assegurar nosso chamamento e eleição em Jesus Cristo.

O Encarceramento de Satanás e o Julgamento Diante do Trono Branco

Enfoque:

A esperança da igreja é ser arrebatada na primeira ressurreição e estar com o Senhor para sempre. A noiva de Cristo terá o privilégio de reinar com Jesus durante mil anos de paz.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 20:1-5, 13-15.

- 1 - Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.
- 2 - Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos;
- 3 - lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.
- 4 - Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.
- 5 - Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

13 - Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.

14 - Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.

15 - E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.

***Base**

Escriturística:

Isaías 65:17-20;
66:23-24
I Coríntios 15:24-26,
51-52;
I Tessalonicenses
4:16-17;
II Pedro 3:11-13
Apocalipse 20.

Verso chave: Apocalipse 20:6.

“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.”

INTRODUÇÃO

Satanás será totalmente vencido e removido da terra durante o reinado milenar de Jesus Cristo. Com Satanás fora e as novas condições da terra milenial, existirá uma paz e prosperidade sem precedentes. Embora os habitantes naturais da terra ainda tenham a livre escolha moral entre o bem e o mal, não haverá a influência maligna de Satanás para o mal. A enfermidade e a morte continuarão na terra, entretanto, enquanto que aqueles que praticam o pecado morrerão jovens, aqueles que viverem em justiça viverão centenas de anos desfrutando de longa vida somente conhecida pelos homens antediluvianos. Aqueles que viverem até o fim do milênio obterão imortalidade, sendo tidos por dignos da vida eterna (veja Mateus 25:46). Além disso, os santos ressuscitados viverão eternamente na Nova Jerusalém que desce do céu.

I. SATANÁS ATADO POR MIL ANOS

Satanás será atado e lançado no abismo por mil anos, e, enquanto isso, Jesus governará o mundo com justiça. Com Satanás e todos os seus anjos atados em cadeias de escuridão, as pessoas da terra estarão livres das acusações e tentações do diabo. Ele não será simplesmente refreado como é agora, mas o seu poder e influência estarão ausentes da terra. As pessoas que pecarem contra Deus nesses dias o farão pela maldade de seu próprio coração. Além disso, o conhecimento do Senhor aumentará em toda a terra. Que dia tão glorioso será para aquelas

gerações que forem consideradas dignas de viver no reino milenial de Jesus Cristo, o filho de Davi!

A. Um anjo anônimo atará Satanás

Embora o anjo que prende Satanás não seja nomeado, muitos acreditam que este anjo é Miguel, o arcanjo. Considerado como o mais poderoso dos arcanjos e o que controla a Satanás, ele é descrito nas Escrituras como aquele que faz guerra contra Satanás e prevalece contra ele (veja Apocalipse 12:7-9).

Embora não possamos estar seguros de que este anjo seja Miguel, é certo que ele é um anjo líder, porque a ele são dadas as chaves do abismo, onde muitos anjos demoníacos estão atados em cadeias (veja Judas 6); Apocalipse 9:1; 20:1).

B. O diabo vencido

As Escrituras são claras ao afirmar que Satanás pode ser fisicamente vencido, atado e confinado a uma localização geográfica específica. Quatro anjos demoníacos agora estão atados no rio Eufrates (localização: Turquia, Síria e especialmente Iraque) que serão soltos para dirigir um exército de 200.000.000 de homens da terra de Magogue (veja Ezequiel 38:39; Apocalipse 9:13-16). Satanás será lançado no abismo que será encerrado com um selo, para evitar que alguém deseje abrir a porta do abismo. Ele será confinado a esta prisão por mil anos, para que assim não possa enganar as nações com suas obras. Ao final de seu encarceramento, sairá a enganar as nações para fazer

guerra contra a cidade amada de Deus, Jerusalém.

II. OS SANTOS MARTIRIZADOS

A. Sentados no juízo

Todos os santos, tanto vivos como mortos, um dia reinarão e governarão com Cristo sobre tronos de autoridade. Aqueles que forem fiéis em muitas coisas serão recompensados com maior autoridade sobre aqueles que apenas foram fiéis no pouco (veja Mateus 25:14-30; Lucas 19:11-27). O juízo é dado aos santos de Deus para que o mundo possa ser julgado rectamente.

B. Reinarão com Cristo por mil anos

Todos os redimidos, incluindo os mártires da tribulação, reinarão com Cristo como reis e sacerdotes. Posto que somos herdeiros e co-herdeiros com Cristo, o papel da igreja no reino milenial será servir como reis-sacerdotes em Seu reino (veja Mateus 25:31-46; Apocalipse 1:6; 5:10).

C. Eles não adoraram a besta

Todos aqueles que foram decapitados como mártires de Jesus Cristo durante a grande tribulação serão ressuscitados incorruptíveis, porque recusarão adorar a besta, inclinando-se à sua imagem ou tomando sua marca. Qualquer que viva sob o domínio da besta ou seu império será forçado a tomar sua marca, a fim de fazer transacções financeiras (veja Apocalipse 13:16-18). Além disso, todos os que adorem a ele ou a sua imagem ou tomem sua marca tomarão o vinho da ira de Deus que é derramado através das trombetas

e das taças da última metade da semana setenta de Daniel. Estes também serão atormentados eternamente.

D. Estão na primeira ressurreição

Embora a palavra rpto não apareça na Bíblia, a doutrina do arrebatamento é preservada no relato Bíblico da primeira ressurreição. Todos os que tenham parte na primeira ressurreição obterão vida eterna, junto com os santos vivos, no tempo da vinda do Senhor Jesus Cristo.

Embora tenha havido pessoas ressuscitadas dentre os mortos, tanto antes como depois da ressurreição de Jesus, parece que há só duas ressurreições gerais:

(1) Aqueles ressuscitados para obter vida eterna, que estarão na primeira ressurreição (incluindo pelo menos três fases e grupos); (2) Aqueles ressuscitados para vergonha e desprezo eternos, ao fim do milénio, que é a segunda ressurreição (veja Daniel 12:1-2). A maioria dos mortos não serão ressuscitados até a segunda ressurreição, quando terminar o milénio.

III. A CONDENAÇÃO DAS NAÇÕES ÍMPIAS

A. Satanás solto por um tempo

Ao final da era do reinado milenar, Satanás será solto de sua prisão para que vá por toda a terra enganando as nações que descerão de Gogue e Magogue contra Jerusalém. Embora seus exércitos sejam como a areia do mar, serão consumidos por fogo do céu pelo poder de Deus. Logo o diabo

será lançado no lago de fogo e enxofre, o inferno, para ser eternamente atormentado, juntamente com a besta, o falso profeta e todos aqueles cujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro.

B. As nações enganadas

Satanás, o mestre enganador, enganará aquelas nações que têm rejeitado o evangelho eterno de Jesus Cristo. Assim como a besta e o falso profeta trarão enganosamente as nações ao vale de Megido, estas nações cairão sob o encanto dos poderes demoníacos e portanto serão destruídas por sua rebelião contra Deus.

C. A destruição dos perdidos

Aqueles que morrerem durante o reinado milenial terão sua parte na ressurreição dos maus (a segunda ressurreição), que despertarão para vergonha e desprezo eternos (veja Daniel 12:2; Apocalipse 20:5-6, 13-14). Todas as pessoas que têm caminhado em rebelião contra Deus serão atormentadas em chamas eternas.

IV. A CONDENAÇÃO DE SATANÁS

A. Lançado no lago de fogo

Enquanto está atado no abismo sem fundo, Satanás perderá sua liberdade para ir por toda a terra buscando a quem devorar. Entretanto, ele não sofrerá nesse tempo o tormento do lago de fogo. Ao permitir a Satanás montar um ataque final sobre o reino de Deus, o Todo-poderoso vindicará o poder da justiça, havendo posto todo o poder e domínio sob os pés de Jesus.

Satanás será então derrotado para sempre e tirado da terra.

B. Se une à besta e ao falso profeta

Satanás será lançado no lago de fogo mil anos depois de a besta e o falso profeta terem sido lá lançados vivos.

V. O JUÍZO DO GRANDE TRONO BRANCO

A. A ressurreição do pecador

Esta segunda ressurreição dos mortos no fim do milênio é chamada a ressurreição da condenação, ou a segunda morte; deste juízo não haverá escape (veja João 5:29; Apocalipse 20:13-15).

B. O último cenário do juízo para os Perdidos

João viu um grande trono branco a sua frente, e UM sentado sobre o trono de glória do Pai – Jesus Cristo, o Filho de Deus.

C. O destino final do pecador

Um de somente dois destinos esperam todas as pessoas da terra. Uma pessoa ou passará a eternidade na presença de Deus no céu, ou será condenado a entrar no tormento eterno com o diabo e seus anjos, nas chamas do fogo do inferno. O purgatório, Nirvana, ou um pervertido paraíso com suas supostas setenta virgens não existem. Invocar a Buda, a Alá ou a qualquer dos panteões dos deuses dos homens não salvará uma pessoa. Só invocando o nome do Senhor se pode ser salvo (veja Romanos 10:12-13).

CONCLUSÃO

Posto que a esperança da igreja é ser levada na primeira ressurreição, para estar com Jesus, devemos vigiar para não sermos enredados nos afãs da vida. Nossa esperança e segurança estão nas promessas de Sua Palavra, enquanto andamos em santidade e temor a Deus e enquanto esperamos ansiosamente a vinda de Jesus Cristo.

Novas Coisas

Enfoque:

O Senhor fará novas todas as coisas para o Seu povo. Haverá um novo céu e uma nova terra.

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 21:1-10.

- 1 - Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.
- 2 - Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.
- 3 - Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.
- 4 - E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.
- 5 - E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.
- 6 - Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.
- 7 - O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.
- 8 - Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.
- 9 - Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro;
- 10 - e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus,

*Base

Escriturística:

Isaías 65:17-18
Actos 3:21
II Pedro 3:10-14
Apocalipse 21
Apocalipse 22:1-3

Verso chave: Apocalipse 21:1.

“Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”.

INTRODUÇÃO

Assim como Abraão buscou fielmente uma cidade cujo arquiteto e construtor era Deus, nós buscamos uma cidade preparada para aqueles que crêem nas promessas de Deus. Todos os indivíduos que forem parte do reino dos céus se sentarão com Abraão, Isaque e Jacó na cidade chamada Nova Jerusalém (veja Mateus 8:11).

I. NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

Depois de atestar o encarceramento de Satanás e a exaltação dos santos como reis e sacerdotes em Apocalipse 20, nada mais se diz com respeito às condições gloriosas do reino milenial, até Apocalipse 21. Inserida entre estes dois relatos está a derrota dos ímpios por Satanás e o grande juízo do trono branco.

Depois do juízo dos mortos ímpios, João escreveu acerca dos novos céus e da nova terra de que falaram os profetas. A palavra grega para “novos” é *kainos*, a qual denota algo que “é novo na forma ou na qualidade, em lugar de novo no tempo”. Se se referisse a uma nova criação, teria sido usado o termo *neos*. Na verdade, o que acontecerá é uma renovação do céu e da terra actual, através do fogo. Assim como Deus fez passar os céus e a terra originais, através do dilúvio dos dias de Noé, Ele tornará a fazê-lo no “dia do Senhor”.

II. A NOVA JERUSALÉM

A. Que desce do céu

João viu a cidade, a Nova Jerusalém, descendo de Deus, dos

céus. A Nova Jerusalém deve ser diferenciada da Jerusalém terrena:

(1) A Nova Jerusalém foi construída por Deus, no céu, para Sua noiva.

(2) A Jerusalém terrena foi construída pelos homens sobre os montes de Israel.

A Nova Jerusalém é o destino de todos os remidos que tomarão parte na primeira ressurreição. Esta grande cidade descerá dos céus à terra, para que as nações possam caminhar em sua luz.

B. Ataviada como uma noiva

A cidade será adornada com pedras preciosas como uma noiva adornada para seu esposo. Cada uma das doze portas da cidade será chamada com os nomes das tribos de Israel e consistirão de uma só pedra. As paredes são de pedra de jaspé, e as ruas da cidade são de ouro puro, tão transparentes que parecem como vidro. Cada um dos doze fundamentos da cidade é feito de doze pedras preciosas e levam o nome dos doze apóstolos. Sua grandeza e beleza são na verdade apropriadas como o presente eterno do noivo a sua prometida.

III. NOVA VIDA

A. Deus morará com eles

A Nova Jerusalém é chamada “o tabernáculo de Deus”, porque é o lugar de morada e o salão do trono de Deus. Embora Deus seja Espírito, Ele se fará visível como o Cordeiro de Deus, Jesus Cristo. Só um poderá sentar-se no trono de sua glória, e este único ser santo é Jesus Cristo (veja Apocalipse 4:2; 7:15-17; 21:5; 22:3-

4). Ele se sentará no trono de Davi e todas as nações dos salvos trarão sua glória e honra às portas dessa cidade.

B. Não mais lágrimas, dor, morte, tristeza e pranto

Aqueles que moram na Nova Jerusalém nunca mais conhecerão qualquer tristeza ou dor. As coisas antigas serão esquecidas e todas as coisas serão feitas novas. Os cristãos de todas as épocas que moram na Nova Jerusalém terão sua tristeza convertida em alegria. Seus corpos corruptíveis terão sido transformados em corpos incorruptíveis na primeira ressurreição, para que assim não temam a morte. Todos aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro desfrutarão das novas e eternas condições da Nova Jerusalém.

C. Deus é o Alfa e o Ômega

Deus é o princípio e o fim, o Eterno. Alfa é a primeira letra do alfabeto grego, e ômega é a última. Portanto, nada existiu antes de Deus e nada existirá depois dele, porque Ele é eterno. O Eterno encarnou-se no Filho, Jesus Cristo, para que pudesse morrer pelos pecados do mundo. Portanto Jesus, o primogênito dos mortos, disse: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 1:8).

D. Deus chama a igreja gloriosa – a esposa do Cordeiro

A igreja de Jesus Cristo está agora casada com Ele, através da relação da nova aliança, da mesma maneira que os santos do Antigo Testamento

estavam casados com Ele por meio da antiga aliança. Paulo, o apóstolo, disse que os santos do Antigo Testamento não seriam aperfeiçoados sem os santos do Novo Testamento. Isto não significa que Jesus terá duas esposas - uma, a noiva do Antigo Testamento, e outra, a noiva do Novo Testamento - mas que os dois grupos serão aperfeiçoados juntos na primeira ressurreição, para que possam habitar a Nova Jerusalém. Deus prometeu a ambos, os santos do Novo e do Antigo Testamento uma herança na Nova Jerusalém (veja João 14:1-3; Hebreus 11:10-16; Hebreus 13:14; Apocalipse 3:12; 20:4-6).

Esta igreja gloriosa descenderá do céu dentro da grande cidade, a Nova Jerusalém, para governar e reinar sobre a terra, sob Jesus Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

IV. O NOVO TEMPLO

O templo da Nova Jerusalém será Jesus Cristo. Ele, em quem habita toda a plenitude da divindade, será o lugar onde mora o Espírito Eterno e o templo dessa grande cidade (veja Colossenses 2:9). O que habita no templo não feito por mãos é a imagem do Deus invisível e a imagem mesma de Sua substância (veja Colossenses 1:15; Actos 1:3). João escreveu: “E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro” (Apocalipse 21:22).

Visto que Jesus é o templo da Nova Jerusalém, os habitantes da nova terra adorarão no templo milenial. O messias construirá um templo glorioso na nova terra, para que as nações

possam adorá-lo como Deus.

V. A NOVA LUZ

A. O Cordeiro e a luz

Aqueles que vivem na Nova Jerusalém não terão necessidade do sol e da lua, porque Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, será a luz da cidade (veja Salmos 89:34-37; Apocalipse 21:23). Jesus, que é a glória de Deus, é uma luz brilhante e resplandecente, tanto figurativa como literalmente.

B. Os salvos andarão na luz

Ao final da semana setenta de Daniel e da batalha do Armagedom, Deus julgará as nações. Aquelas nações que tenham aceitado a Jesus Cristo como o Messias e que hajam recebido o Espírito serão julgadas dignas da vida eterna. Seus frutos dão testemunho de que eles são povo de Deus. “E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda...E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna” (Mateus 25:33,46).

Estas nações salvas na nova terra caminharão na luz da Nova Jerusalém. Aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro trarão suas oferendas e presentes ao Rei da grande cidade.

VI. O NOVO PARAÍSO

A. O rio puro da vida

O paraíso será restaurado nos novos céus e nova terra, onde Deus colocará a Nova Jerusalém. Assim como Deus fará que águas vivas sejam os mares da nova terra, Ele criará um rio de vida que procederá do trono de Deus e do Cordeiro. Este rio cristalino

proverá sustento para todas as criaturas viventes dentro da grande cidade, com suas correntes doadoras de vida. Este rio curador, embora diferente do rio que brotará do umbral do templo na Jerusalém terrenal, provavelmente terá propriedades similares. Deste último Ezequiel escreveu:

B. Procedendo do trono

Todas as coisas boas procedem da presença de Deus. Assim como as águas vivas procedem de debaixo do umbral do templo milenial, águas vivas procederão do trono de Deus na Nova Jerusalém, fazendo novas todas as coisas.

C. A árvore da vida e seus frutos

Depois que Adão transgrediu, comendo do fruto proibido da árvore da ciência do bem e do mal, Deus, por misericórdia, salvou a humanidade da perspectiva de uma vida eterna em pecado. Ele deu a todas as pessoas a oportunidade de viver para sempre, outorgando-lhes perdão dos pecados e vida eterna. Todos os que têm crido no nome do Filho de Deus e que nasceram do Espírito comerão da árvore da vida na Nova Jerusalém.

CONCLUSÃO

Como povo escolhido de Deus, fomos renovados, pelo poder do Espírito e da graça de Deus. Como crentes nascidos de novo e participantes da nova aliança, esperamos novos céus e nova terra. Pela fé, cremos que Ele preparou uma cidade, a Nova Jerusalém, como o lar eterno dos remidos.

O Convite Final

Enfoque:

O Espírito e a noiva dizem: “Vem!” Nestes dias finais do tempo, o convite a uma salvação plena se estende àqueles que responderem ao chamado do Espírito.

*Base

Escriturística:

Mateus 22:1-14

Apocalipse 22

Passagens bíblicas básicas:

Apocalipse 22:12-21.

12 - E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

13 - Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14 - Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

15 - Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

16 - Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de David, a brilhante Estrela da manhã.

17 - O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

18 - Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro;

19 - e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.

20 - Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amén! Vem, Senhor Jesus!

21 - A graça do Senhor Jesus seja com todos.

Verso chave:

Apocalipse 22:17.

“O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida”.

INTRODUÇÃO

Nos últimos dias, Deus está enviando um convite final para quem quiser ser parte da noiva do Cordeiro, para preparar-se para a boda, com Jesus Cristo, o noivo. E mais, o Pai celestial deseja que a boda esteja completamente cheia com os convidados, porque Ele está preparando uma mesa para uma multidão inumerável. A noiva e os amigos do Noivo serão uma incrível multidão de pessoas!

I. JESUS, O CORDEIRO NO TRONO

A. Veremos o rosto de Cristo

Veremos a Jesus sentado no trono de Deus, porque Ele é a imagem mesma do Deus invisível. A única representação de Deus que veremos nos céus é o Cristo glorificado.

B. Levaremos o nome de Cristo

Todos os que nasceram de Deus reconhecem que o nome de Jesus é o único nome debaixo do céu pelo qual toda a humanidade será salva (veja Actos 4:12). Por meio da fé em Seu nome, foi-nos prometido o perdão dos pecados, pelo arrependimento e o baptismo na água em nome de Jesus.

C. Cristo será a luz

Na Nova Jerusalém nunca haverá noite, por causa da luz que emana do Cordeiro de Deus. Se bem que continuarão a existir o dia e a noite, o verão e o inverno para sempre na terra, as sombras da noite não cairão sobre as ruas desta cidade (veja Salmos 72:5; Isaías 30:26; Jeremias 31:35-36). O sol e a lua serão sete vezes mais brilhantes, quando Deus

redimir a Israel como Sua possessão, mas o brilho da glória de Deus os sobrepujará.

II. O CONVITE FINAL

A. Jesus é fiel e verdadeiro

A fidelidade da Palavra de Deus é uma lembrança consoladora de que Jesus voltará a esta terra outra vez para habitar com a humanidade. O regresso de Israel a sua terra reafirma a segurança da Palavra profética de Deus.

B. O anúncio do inesperado regresso de Cristo

A vinda de Jesus será rápida e repentina como um relâmpago que cruza o céu (veja Mateus 24:47). A frase “Eis que venho sem demora” não implica que Sua vinda está às portas; pelo contrário, tem que ver com a rapidez de Seu aparecimento. Com efeito, 1900 anos se passaram desde que João recebeu a Palavra desta profecia e Jesus ainda não regressou. Entretanto, quando Ele vier, em verdade, será em um dia e uma hora em que a humanidade menos o espere.

C. O estado final das coisas

Posto que o aparecimento de Jesus acontecerá rapidamente, não haverá tempo de fazer preparativos quando Ele regressar para Sua igreja. Aqueles que estiverem prontos serão transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos. Como todo o Livro do Apocalipse, esta mensagem do aparecimento repentino é dirigida às igrejas de Jesus Cristo (veja Apocalipse 22:16).

D. Bem-aventurados aqueles que obedecem aos mandamentos de Jesus

Aqueles que não andam segundo a carne, mas conforme o Espírito, agradam a Deus, obedecendo a Seus mandamentos. Sua lei está escrita sobre as tábuas de carne de seus corações, para que assim, por natureza, façam a vontade de Deus. Se uma pessoa é fiel para andar em Sua Palavra, pelo poder do Espírito, lhe será outorgada entrada a esta cidade santa, a Nova Jerusalém. Todo aquele que entrar pelas portas dessa cidade têm que ter seu nome escrito no livro da vida do Cordeiro.

E. Jesus é a raiz e a linhagem de Davi

Jesus enviou Seu mensageiro para testificar às igrejas sobre as coisas maravilhosas preparadas para Sua noiva. Ele nos preparou um lugar onde estaremos para sempre com Ele.

Ele, que é o criador do céu e da terra, declarou-se a Si mesmo como a raiz e a linhagem de Davi. Como a raiz de Davi, Ele foi antes de Davi; como a Palavra de Deus pré-encarnada, Ele falou e trouxe o mundo à existência; como a raiz de Davi, Ele era o criador e Deus de Davi, pelo que Davi o chamou Senhor, dizendo: “DISSE o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” (Salmo 110:1).

F. O chamado final

O Novo Testamento termina com um chamado final a todos aqueles que serão participantes da vida eterna. Ambos, tanto o Espírito como a noiva, a escolhida de Deus, apelam àqueles que têm fome e sede a vir e tomar das

águas da vida eterna. Todos os que crêem e obedecem ao evangelho de Jesus Cristo transbordarão com as águas vivas do Espírito Santo. Será uma fonte de água viva que salta para a vida eterna (veja João 4:14; 7:38-39; Actos 5:32).

III. A PERMANÊNCIA DO LIVRO

As palavras desta profecia estão estabelecidas para sempre nos céus e não podem ser anuladas. O mensageiro de Deus disse a João que o que ele está escrevendo deveria “acontecer logo” (Apocalipse 1:1). Jesus declarou: “O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão” (Mateus 24:35).

Cada pessoa que leia estas palavras deste livro profético será abençoada, porém, o que adicionar ou tirar delas será destruído pelo juízo de Deus. Portanto, devemos ler o Livro de Apocalipse cuidadosamente e sinceramente, cuidando para que as palavras não sejam torcidas e distorcidas para atrair a pessoa carnal. É um livro para ser discernido espiritualmente, e não pode ser entendido pela sabedoria humana. Aqueles que são crianças no entendimento não podem compreender Seus preceitos. O entendimento é dado àqueles que, pelo exercício diligente e estudo fiel compreendem a esperança gloriosa da igreja. Devemos aplicar princípios de interpretação cuidadosos e consistentes para que assim, por Seu Espírito, Deus possa iluminar nosso entendimento. A pessoa deve ser cuidadosa ao interpretar suas páginas sagradas com piedoso e reverente temor.

IV. O POSLÚDIO

A. Certamente venho sem demora

Jesus não disse: “Minha vinda está às portas”, ou “Estarei regressando logo”. Em vez disso, Ele disse: “Certamente venho sem demora”. (Apocalipse 22:20). Ele não estava referindo-se a um tempo em particular, mas à forma repentina de Seu aparecimento (Marcos 13:32; Mateus 24:47).

B. Sim, vem Senhor Jesus!

A esperança da igreja é o rápido regresso de Jesus. Foi-nos prometida uma herança gloriosa com os santos nos novos céus e nova terra. Quando Jesus aparecer, seremos transformados, num abrir e fechar de olhos, para ser como Ele é (veja I Coríntios 15:52; I João 3:2).

Na ressurreição dos justos, os mortos em Cristo serão ressuscitados incorruptíveis, e aqueles que estiverem vivos serão arrebatados juntamente com eles para encontrar o Senhor nos ares. Por esta esperança, não tememos os juízos de Deus que virão sobre a terra para castigar os ímpios.

Não estamos destinados à ira, mas à salvação (veja I Tessalonicenses 5:9). Como o corpo de Cristo, devemos esperar ansiosamente a vinda de nosso Senhor e salvador, Jesus Cristo. Jesus declarou: “Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, mas, como tenho dito aos judeus: Para onde eu vou não podeis vós ir; eu vo-lo digo também agora” (João 16:33).

CONCLUSÃO

Conscientes de que chegará o tempo quando não poderemos trabalhar no campo da colheita, devemos estar sempre vigiando para fazer os negócios do mestre. Mesmo agora, os campos brancos de grãos chamam por obreiros que levantem uma abundante colheita de almas. Não há falta de oportunidade ou potencial; faltam apenas obreiros que estejam dispostos a sacrificar e trabalhar duro nos campos do Mestre.

